

MANUAL DE ORIENTAÇÕES
TÉCNICO-PEDAGÓGICAS

CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

CEI: Lugar de Educação Infantil de Qualidade



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social
CEI / Secretaria de Educação



Equipe de Elaboração
nonononon ononon onoo nonononon

Coordenação Editorial
nono nonononono ono no no no nono

Projeto Gráfico, Capa
Daniel Díaz

Diagramação
Jozias Rodrigues

Revisão
nonono onononon ononononono

Catalogação
nononononononono nono nonono

Impressão
nonon onono ono no no noon

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

nononononon, nonononononononono

nonononononononononono/nonono onononono nononon; no ononononononono
ononon on onon. – Fortaleza: nononononoonon, 2011.

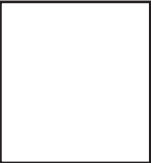
nononop.; il

ISBN nononononononono

nonononono onononono no ononono nono no nonononono

nono onononon

Índices para catálogo sistemático:
nonoo n onononononono
nono no ononononononono



Nono o no noono no ono no no no no on ono no on ono no on
ono no no no onono no no onon no no ono nonono onoono-
nononono no nononono onono no no no ono nono ono.

Apresentação

Falar do propósito do manual...

Prezados professores,

Os Centros de Educação Infantil (CEI) são estabelecimentos educativos que têm a responsabilidade de cuidar e educar crianças dos 6 meses aos 5 anos de idade e 11 meses. Para atender a essa incumbência com responsabilidade e qualidade, é preciso que haja conhecimento e compromisso por parte de todas as pessoas responsáveis por seu funcionamento, em especial, vocês.

É bom lembrar que para sobreviver, se desenvolver e aprender, as crianças dependem de pessoas adultas que atendam as suas necessidades de alimentação, higiene, proteção, afeto, atenção, respeito e educação.

Os estudos mostram que experiências vividas pela criança durante os seis primeiros anos influenciarão de forma decisiva, e em grande parte, seu futuro físico, cognitivo e emocional, por isso é muito importante que ela seja estimulada em todos esses aspectos.

São muitas as formas de estímulo à criança: quando conversamos, brincamos, cantamos e ouvimos música com ela; quando a tocamos, abraçamos e acariciamos; quando cuidamos de sua higiene e saúde com amor; quando lemos, contamos histórias e mostramos figuras para ela; quando cuidamos de sua alimentação fornecendo uma nutrição adequada; quando lhe proporcionamos um ambiente limpo e organizado com pessoas que a tratem de forma tranquila e amorosa.

Sabemos que não existe uma fórmula pronta para educar e cuidar de crianças, mas descobrimos que existem rumos (direções, orientações, nortes) que apontam um saber-fazer comprometido. Esse é o seu desafio: encontrar caminhos apropriados para educar e cuidar das crianças com qualidade.

Nosso desafio é apontar rumos que consideramos importantes, que acreditamos que irão ajudar vocês a seguirem seu próprio caminho com competência e responsabilidade.

Boa caminhada.

– Por favor, pode me dizer que caminho devo tomar? Perguntou Alice [...]

– Isso depende muito de onde você quer ir, respondeu o gato [...]

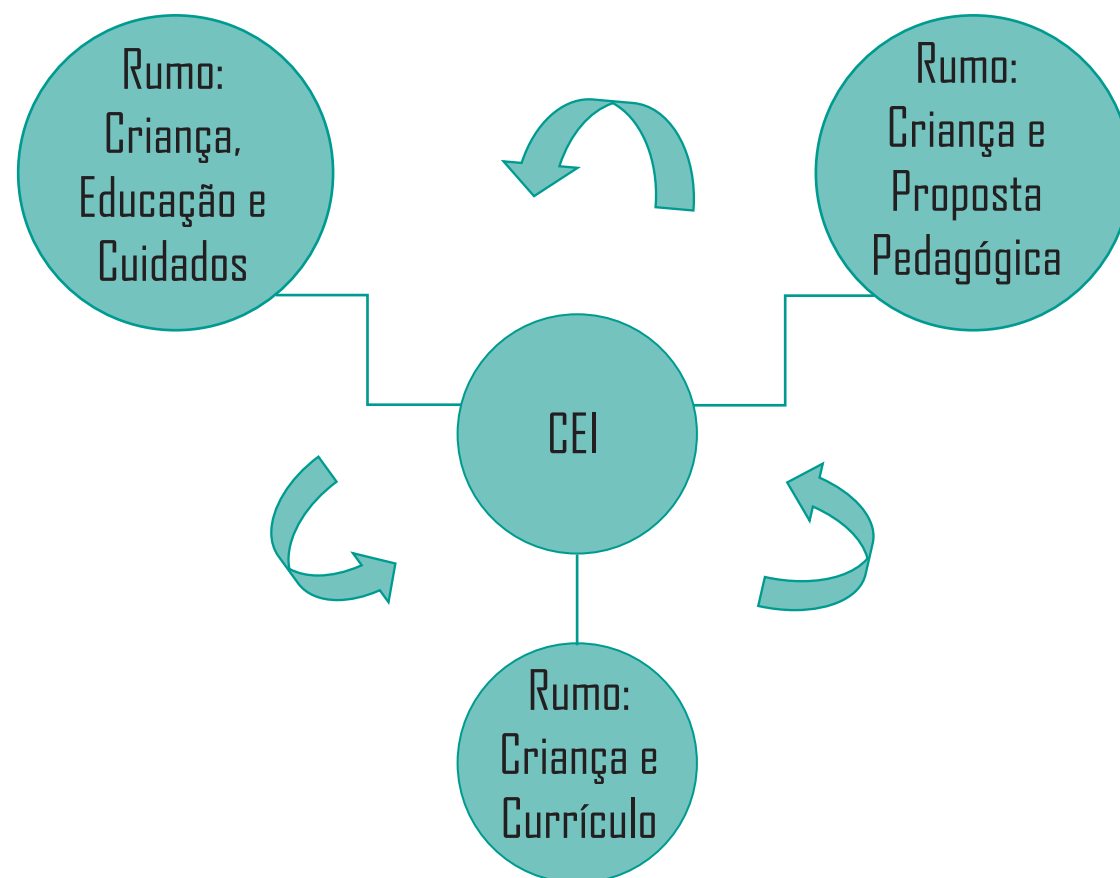
Lewis Carol em Alice no País das Maravilhas

Sumário

RUMO: CRIANÇA, EDUCAÇÃO E CUIDADOS	
CEI: Lugar de Educação Infantil de Qualidade	12
CEI: Lugar de Professores Competentes	12
CEI: Lugar de Família: Parceira Especial.....	13
CEI: Lugar de Organização e Funcionamento	14
CEI: Lugar de Crianças Cuidadas e Educadas	19
RUMO: CRIANÇA E PROPOSTA PEDAGÓGICA	
CEI: Lugar de Proposta Pedagógica de Qualidade	24
CEI: Lugar de Criança Interagir, Brincar e Aprender	27
RUMO: CRIANÇA E CURRÍCULO	
CEI: Lugar de Práticas Pedagógicas	34
CEI: Lugar de Experiências Que Ampliam as Possibilidades de Aprendizagens e Desenvolvimento das Crianças	35
CEI: Lugar de Organização de Materiais, Espaço e Tempo	48
CEI: Lugar de Planejamento.....	60
Organizando as Experiências (experiências que não podem faltar).....	62
Os bebês, uma idade especial	62
Crianças de 2 a 4 anos	64
Crianças de 4 e 5 anos.....	72
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	91
ANEXOS	95

Vamos entender...

Como mostra o sumário, este manual foi organizado em três rumos:



Esses rumos foram escolhidos seguindo os apontamentos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), instituídas pela Resolução nº 5, de 18 de dezembro de 2009. Como instituições de Educação Infantil, os CEIs precisam cumprir as determinações dessa resolução, por isso é fundamental que vocês a conheçam¹.

A Resolução nº 5, de 18 de dezembro de 2009, do MEC, é um documento constituído de artigos, parágrafos, incisos, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

¹ A resolução na íntegra pode ser encontrada no site www.mec.gov.br.

Reflexão inicial

As pesquisas atuais sobre o desenvolvimento do cérebro da criança obrigam-nos a pensar a Educação Infantil com maior responsabilidade. As últimas descobertas científicas têm comprovado que o período compreendido entre a gestação e os 6 anos é fundamental para o desenvolvimento biológico, cognitivo, emocional e social da pessoa (UNICEF, 2001). Os estudos recentes da neurociência utilizando os recursos das novas tecnologias mostram, com detalhes, como o cérebro da criança se desenvolve.

As pesquisas de Shore (2000), Flavell, Miller e Miller (1999), Fontaine, Torre e Graffwallner (2006), Vickerius e Sandberg (2006), entre outros, estudam o desenvolvimento da criança, em especial como as habilidades e competências humanas são organizadas no cérebro nos primeiros anos de vida. Os estudos de Shore (2000) confirmam a importância dos estímulos externos, das interações humanas, para a organização do cérebro. Apontam que é crucial para o desenvolvimento do cérebro do bebê e da criança pequena a interação com o meio, mediada sempre por outra pessoa. Mostram também que as experiências vivenciadas pelas crianças em seu ambiente familiar ou nas creches e pré-escolas, nos primeiros anos de vida, têm influência na arquitetura do cérebro a ponto de se estender à vida adulta.

Todos esses estudos sobre o desenvolvimento da criança evidenciam que a Educação Infantil é realmente um período crucial na vida de uma criança em termos de investimentos, educação, cuidados e atenção. Assim, fica evidente que os primeiros anos são uma etapa fundamental para o desenvolvimento da criança, principalmente para o desenvolvimento de seu pensamento e de sua aprendizagem. A Educação Infantil é, portanto, um tempo precioso para as múltiplas aprendizagens e o desenvolvimento neurológico, físico, cognitivo, afetivo e social da criança.

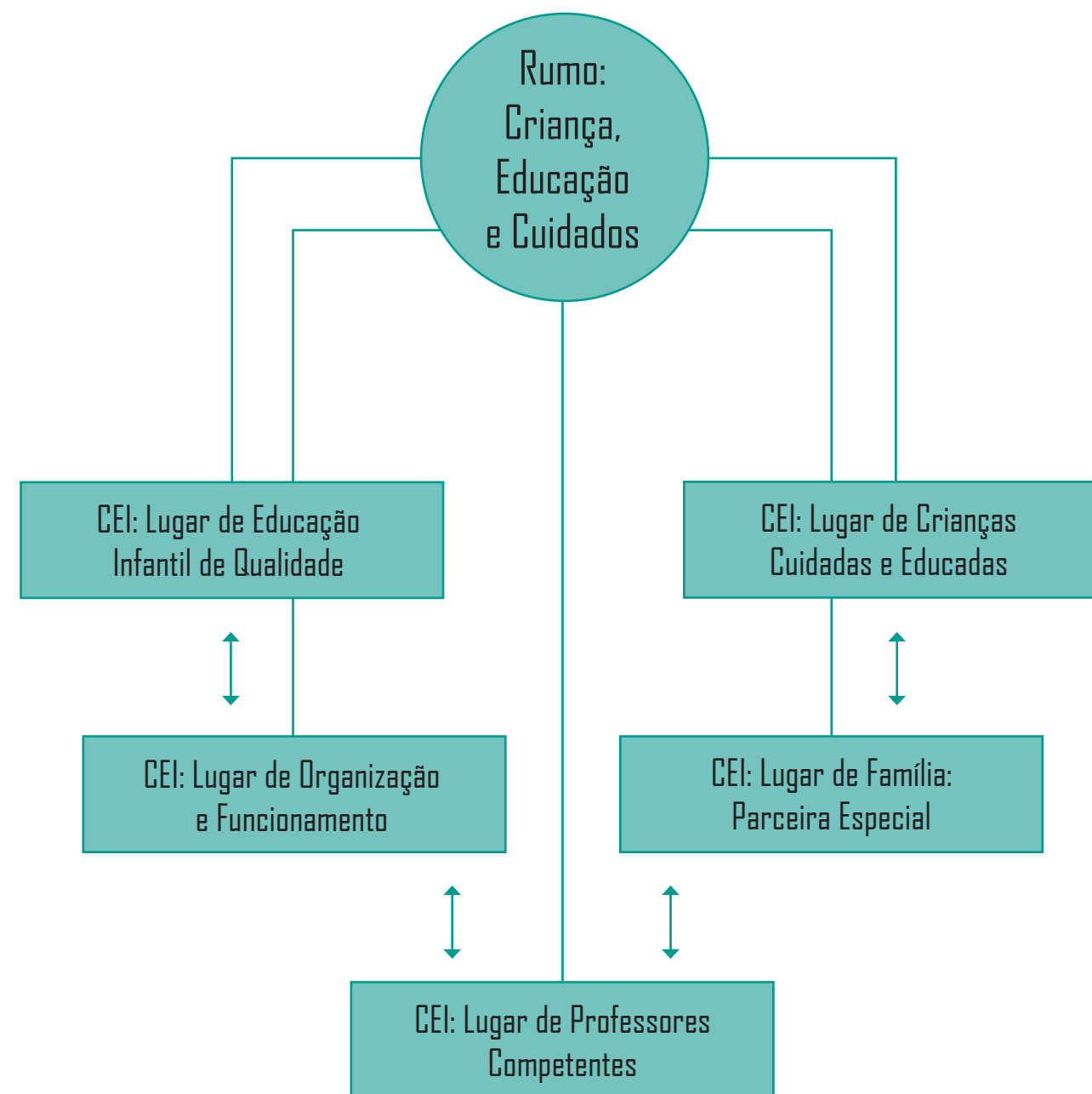
Portanto, professores, é fundamental que vocês estejam conscientes de sua responsabilidade como professores de Educação Infantil, sabendo que a qualidade das interações e das experiências vivenciadas pelas crianças tem um impacto significativo sobre seu desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico/psicomotor e que a educação e o cuidado inicial têm um impacto decisivo na forma como as crianças se desenvolvem e em sua capacidade de aprender.

Resta-nos o desafio de promover uma Educação Infantil de qualidade.

1

RUMO: CRIANÇA, EDUCAÇÃO E CUIDADOS

Neste rumo, serão discutidas questões fundamentais relacionadas aos CEIs, como os ambientes em que as crianças podem se desenvolver e aprender. Cinco pontos são destacados: a Educação Infantil de qualidade, o cuidado e a educação como funções indissociáveis da Educação Infantil, a organização e funcionamento dos CEIs, a parceria entre a família das crianças e os CEIs e o papel fundamental do professor.



CEI: Lugar de Educação Infantil de Qualidade

Os CEIs são instituições educativas responsáveis pela educação, pelo cuidado, pelo bem-estar, pelo desenvolvimento, pela aprendizagem e pela inclusão social de crianças e suas famílias em situação de vulnerabilidade social. Como contexto de educação e cuidados, visa à qualidade de seus serviços e atendimento, considerando as características, as necessidades e o bem-estar das crianças de 6 meses a 5 anos e 11 meses.

Vamos pensar...

Educação de qualidade

Para oferecer uma Educação Infantil de qualidade, os CEIs devem:

- ter o compromisso de compartilhar a educação e os cuidados das crianças com suas famílias por meio de ações que fortaleçam os vínculos pautados na confiança mútua e no respeito à diversidade cultural;
- organizar ambientes que possibilitem à criança se desenvolver e aprender de forma integrada, em suas dimensões afetiva, estética, criativa, expressiva, motora, cognitiva, social, lúdica e linguística;
- qualificar seus profissionais, em especial o professor, responsável e mediador (intermediário) privilegiado da educação e cuidados das crianças.

Nos CEIs, o professor é o principal mediador entre a criança e a cultura. É ele quem atribui significados aos gestos, às posturas, aos sentimentos e às expressões das crianças e aos objetos culturais aos quais elas têm acesso. O professor faz essa mediação quando possibilita situações desafiadoras que estimulam a curiosidade e o interesse das crianças, a interação entre elas e o acesso aos conhecimentos historicamente construídos. Assim, as crianças vão construindo seus próprios conhecimentos.

CEI: Lugar de Professores Competentes

Ser professor de Educação Infantil é uma tarefa complexa e especializada que exige esforço e empenho, demanda estudo e aprimoramento. Implica uma “competência poli-

valente” que inclui os saberes teóricos, os valores, as atitudes, as especificidades didáticas e procedimentais exigidas com relação ao processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança (WAJSKOP, 2003). Necessita um “saber-fazer” que considere a “vulnerabilidade” (física, social e emocional) da criança, sua dependência com relação ao adulto e o reconhecimento de suas competências sociais e psicológicas (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2002). Um “saber-fazer” bem específico, pois considera as características do desenvolvimento e das aprendizagens da criança pequena.

REQUISITO LEGAL DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

De acordo com o artigo nº 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96): “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal”.

Professor, você precisa

- compreender que a criança, centro das ações educativas, tem ideias próprias e está apta a construir conhecimentos sobre o mundo e a refletir sobre si e sobre as coisas ao seu redor;
- entender que a criança possui muitos conhecimentos construídos, antes mesmo de entrar no CEI;
- compreender que com sua mediação, conferindo significados aos objetos e às situações compartilhadas com seu grupo social, as crianças podem construir inúmeras aprendizagens;
- ter compromisso com o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças;
- organizar ações pedagógicas que possibilitem a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças;
- ouvir as crianças e considerar o que elas dizem, estimulando sua autonomia, criatividade, imaginação e seus saberes;
- identificar e considerar as necessidades, os sentimentos e as capacidades das crianças, compreendendo-as de acordo com as características e singularidades de cada idade;
- ter clareza acerca do que está fazendo, para que está fazendo, como está fazendo e, principalmente, para quem está fazendo;

- ter consciência de que tudo que faz, por mais insignificante que possa parecer, repercute no processo de aprendizagem das crianças;
- desenvolver a capacidade de identificar, valorizar e utilizar os conhecimentos da criança como pontes para a construção de novos conhecimentos;
- planejar e refletir a ação educativa para descobrir caminhos que ajudem a criança a ampliar suas conquistas e a superar dificuldades;
- acompanhar o desenvolvimento das crianças e registrar seus avanços e dificuldades;
- avaliar periodicamente seu trabalho, refletindo sobre formas de aperfeiçoá-lo de acordo com os resultados obtidos com as crianças;
- buscar formação continuada e valorização profissional.

ANEXO 1

Veja no Anexo 1 os requisitos de formação exigidos para os professores de Educação Infantil e algumas características fundamentais que devem compor seu perfil.

CEI: Lugar de Família: Parceira Especial

A família e a instituição de Educação Infantil são, hoje, as duas instâncias responsáveis pelas crianças e as que mais diretamente influenciam seu processo de desenvolvimento, aprendizagem e bem-estar, daí a necessidade de se construir uma boa relação de parceria entre elas.

Para a construção dessa relação, fundamental para a qualidade do trabalho desenvolvido, é imprescindível que os CEIs adotem uma postura ética de respeito às diferenças culturais e aos valores das famílias. Também é importante que as famílias aprendam a respeitar o trabalho desenvolvido nos CEIs e a confiar na competência profissional da equipe responsável pela educação e pelo cuidado das crianças, acreditando que ela pode propiciar condições para que a criança aprenda e se desenvolva.

A ação educativa compartilhada entre a família e os CEIs deve ser ajustada em um processo de aceitação, respeito e valorização mútuos, propiciando um clima de confiança necessário, fundamentado na negociação e no diálogo, que permita conhecer e ampliar as situações de interação que estimulem o desenvolvimento, a aprendizagem e o bem-estar das crianças. Com base na perspectiva de complementaridade, as ações dos CEIs devem procurar fortalecer as famílias em sua tarefa de atender, cui-

dar e educar as crianças. As famílias, por sua vez, devem manter os CEIs informados sobre aspectos importantes relacionados à vida das crianças e participar das ações pedagógicas desenvolvidas por eles, contribuindo para o enriquecimento das mesmas sempre que possível.

O intercâmbio com as famílias possibilita que os professores conheçam as formas como as crianças interagem e se relacionam em casa e em outros espaços, ao mesmo tempo que as famílias obtêm informações sobre a maneira como as crianças participam e interagem nos CEIs. Isso é importante para facilitar a circulação da criança de um contexto a outro, mantendo-se uma coerência sobre as tomadas de decisão relacionadas com sua educação.

É preciso, então, que os CEIs estabeleçam com a família canais de comunicação que possibilitem trocas significativas. Para isso, diferentes formas de participação da família devem ser criteriosamente planejadas e organizadas.

Professor, você precisa

- ouvir e respeitar a cultura, os valores, a diversidade, as singularidades e os saberes das famílias;
- organizar ações educativas para a família: palestras, rodas de conversa, oficinas, exibição de vídeos, entre outras, sobre temas relacionados ao bem-estar, ao desenvolvimento e à aprendizagem das crianças. Por exemplo, a importância do afeto, da escuta da criança, da brincadeira, da contação de história, dos limites;
- convidar as famílias para participar ativamente dos projetos desenvolvidos pelas turmas de crianças;
- apoiar todas as famílias, em especial as que mais necessitam da ajuda de todos para ter suas competências fortalecidas em sua tarefa de atender às necessidades de suas crianças.

LEMBRANDO...

“As competências familiares são conhecimentos, práticas e habilidades das famílias que facilitam e promovem a sobrevivência, o desenvolvimento, a proteção e a participação das crianças” (UNICEF, 2003, p. 11). As relações CEI-família devem ser embasadas na confiança e no diálogo, respaldadas na aceitação e respeito pelas diversidades.

CEI: Lugar de Organização e Funcionamento

Os CEIs destinam-se à educação e ao cuidado das crianças de 6 meses a 5 anos e 11 meses. Os CEIs de padrões I, II e IV funcionam como pré-escolas e destinam-se à educação e ao cuidado de crianças de 3 a 5 anos e 11 meses. As ações de educação e cuidado do CEI de padrão III destinam-se às crianças de pré-escola, bem como às crianças de 6 meses a 24 meses incompletos.

Cabe ao município a responsabilidade por todas as despesas de funcionamento do CEI (pagamento de pessoal, alimentação, material didático, brinquedos, serviços de terceiros, entre outros) e a estruturação da equipe de profissionais e supervisão pedagógica. Essa supervisão é assumida pela Secretaria Municipal de Educação com o apoio de secretarias estaduais parceiras (Secretaria de Educação do Estado do Ceará - Seduc e Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social - STDS).

Vamos pensar... A organização das crianças por grupos

É fundamental que a proporção professor/criança não ultrapasse o limite máximo estabelecido pelos conselhos estadual ou municipais de educação. É bom lembrar que as crianças de até 2 anos exigem um cuidado bem individualizado, em especial os bebês de até 12 meses.

A Resolução nº 361/2000 do Conselho Estadual de Educação (CEE), que dispõe sobre a Educação Infantil no âmbito do sistema de ensino do Ceará, determina a seguinte proporção de criança/professor:

Berçário = 10 crianças para um professor
Turma de 2 a 3 anos = 15 crianças para um professor
Turma de 4 a 6 anos = 25 crianças para um professor

Vamos pensar... Os critérios de seleção e de admissão das crianças

Os critérios de seleção e admissão das crianças são determinados por cada CEI. Na elaboração dos critérios é importante lembrar e considerar:

- a situação de risco da família;
- a situação de orfandade da criança;
- a não separação de irmãos.

ANEXOS 2 E 3

Veja a sugestão de fichas de identificação das crianças: um modelo de ficha de matrícula (Anexo 2) e uma ficha que inclui informações pormenorizadas sobre a vida da criança desde a gestação (Anexo 3). Essas informações podem ser coletadas por meio de questionários e/ou entrevistas com as famílias na ocasião da matrícula e constituem um banco de dados valioso sobre a criança.

Vamos pensar... A entrada da criança nos CEIs

A entrada da criança no CEI envolve não só as questões formais relacionadas a sua matrícula, mas também questões afetivas de acolhida a ela e a sua família. Esse período de transição é muito especial para ambos, que se sentem ansiosos ao enfrentar um novo ambiente, novas pessoas e situações.

Professor, você precisa...

- planejar cuidadosamente esse período de transição das crianças do contexto de casa para a instituição, empenhando-se na construção, com a família, de relações de respeito mútuo e de uma relação afetiva e duradoura;
- permitir que, nessa fase inicial de transição, a família tenha acesso ao CEI e acompanhe a criança, ficando em algum espaço reservado na instituição enquanto a criança reúne-

se com as demais crianças e os professores. Quando a insegurança ou o choro resolverem aparecer, a criança pode ter o aconchego da pessoa da família para que saiba que não foi abandonada;

- entender que as crianças precisam “criar raízes” no novo ambiente, conhecer as pessoas, os espaços e os objetos, identificando sucessivamente ritmos e situações;
- ficar mais próximo à criança e sua família na escuta, no carinho e na atenção, estabelecendo diálogos e conversas e procurando conhecê-las melhor.

LEMBRANDO...

- converse com a criança sobre as pessoas do CEI;
- apresente-lhe todos os espaços da instituição;
- deixe a criança o mais tranquila possível;
- interprete o choro da criança como insegurança por estar em um ambiente novo (e não como manha!) e aja de forma a transmitir-lhe segurança (dê-lhe colo, atenção individual, permita que traga objetos de casa, converse com ela a respeito de seus pais, afirmando que eles logo chegarão para buscá-la etc.);
- não exija que a criança siga logo as rotinas.

Vamos pensar...

A equipe de profissionais

De uma maneira geral, o CEI precisa contar, no mínimo, com os seguintes profissionais: um (a) coordenador(a) ou diretor(a); professores, considerando a proporção professor/criança prevista na lei; um(a) cozinheiro(a), um auxiliar de serviços gerais; um lactarista; dois vigias.

ANEXO 4

Veja os quadros A (Quadro de pessoal do CEI) e B (Quadro demonstrativo da proporcionalidade entre o padrão arquitetônico/meta/nº de profissionais por unidade). O número de profissionais por CEI é proporcional ao número de crianças por turma, portanto, varia conforme o padrão.

CEI: Lugar de Crianças Cuidadas e Educadas

A função das instituições de Educação Infantil é educar e cuidar de crianças de 6 meses a 5 anos e 11 meses. Para atender a essa função, os CEIs, como instituições de Educação Infantil, precisam se inteirar e cumprir as determinações expressas em pareceres, resoluções e outras deliberações dos órgãos competentes: MEC, conselhos estaduais e municipais de educação e secretarias municipais de educação.

O artigo 5º da Resolução nº 5/2009 diz claramente que as instituições de Educação Infantil “educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos[...]”, ou seja, a função das instituições de Educação Infantil é educar e cuidar das crianças.

“Art 5º - A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.”

Vamos pensar...

Cuidar e educar crianças

Compreender que os cuidados e a educação são inseparáveis é fundamental para construirmos uma Educação Infantil de qualidade para as crianças de 6 meses a 5 anos e 11 meses. Não podemos pensar em práticas pedagógicas em que o professor educa e outra pessoa cuida das crianças, desagregando o cuidado e a educação. Na ação pedagógica, educar é cuidar, cuidar é educar, uma é parte integrante da outra. Não podemos pensar que as práticas mais ligadas ao corpo, como o sono, a higiene e a alimentação, sejam apenas cuidar, enquanto educar seria as atividades para a ampliação dos conhecimentos.

Cuidar é muito mais do que atenção aos aspectos físicos e educar é muito mais do que acesso a conhecimentos englobando toda e qualquer ação que envolva aprendizagem. O professor precisa ter consciência de que a todo o momento está educando e cuidando das crianças, tarefas que deve assumir com responsabilidade e respeito. Cuidar e educar crianças de forma indissociável é o foco do trabalho do professor e de todos os profissionais da instituição de Educação Infantil.

Nesse sentido, é importante pensar que a organização das situações de cuidado ou de (des)cuidado, dependendo da forma como é realizada, poderá educar para a conquista da autonomia, para a construção de conhecimentos relevantes ou (des)educar para a dependência, para a passividade, para a submissão.

É importante ressaltar que a educação e o cuidado das crianças incluem, além das ações desenvolvidas nos CEIs, todos os serviços de saúde, assistência, lazer, cultura e esportes existentes no município. Dessa forma, os CEIs devem facilitar a interlocução das crianças e suas famílias com todos esses serviços oferecidos na comunidade.

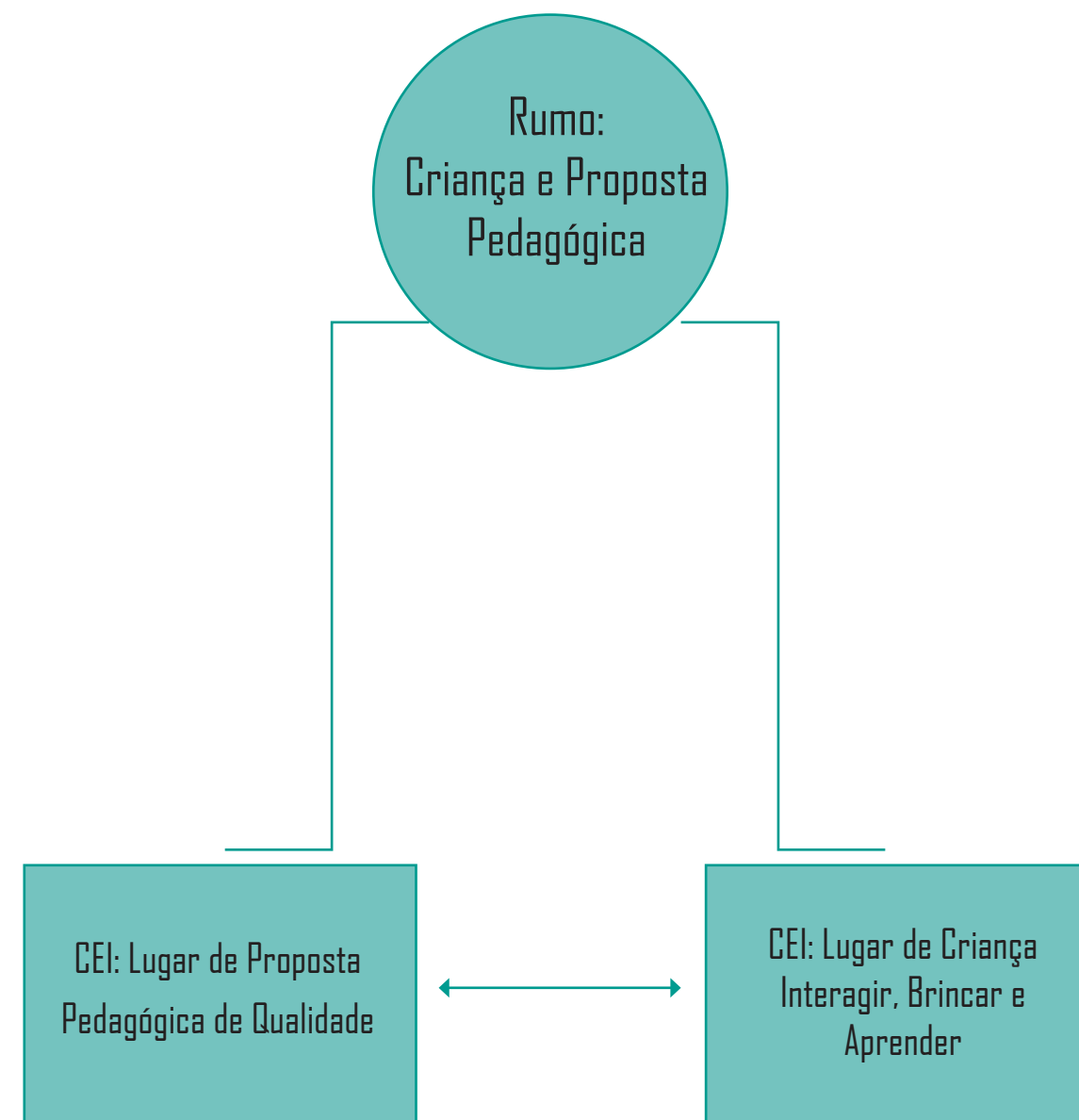
Cuidar e educar crianças é...

- promover a vida da criança nas dimensões afetiva, nutricional, de saúde, de higiene e intelectual;
- ampliar os conhecimentos e as aprendizagens das crianças para que elas se tornem mais criativas, mais autônomas, mais inteligentes, mais pensantes, mais seguras, mais desejantes e mais felizes;
- gostar das necessidades expressas pelas crianças e saber ouvi-las, respeitando, por exemplo, suas singularidades, seu jeito de falar, seu choro, suas necessidades fisiológicas, suas alegrias, suas tristezas e seus silêncios, suas perguntas e afirmações, seus ensinamentos;
- ter conhecimento e compromisso por parte dos responsáveis dos CEIs, em especial dos professores, para cuidar e educar com qualidade;
- respeitar os direitos das crianças: à vida, à saúde, à liberdade, à educação, à brincadeira, ao movimento e exploração dos espaços, à aprendizagem e à ampliação da cultura. Esses direitos devem ser pensados com seriedade. Dessa forma, é preciso incluir todas as ações de saúde, lazer, assistência, cultura e esportes disponíveis no município para as crianças e suas famílias;
- fazer com que esse processo aconteça de forma conjunta. Quando cuidamos estamos educando, quando educamos estamos cuidando. Não podemos cuidar das crianças sem educação, como também não podemos educá-las sem cuidados;
- promover a conquista da autonomia e a construção de conhecimentos relevantes, podendo também (des)educar para a dependência, para a passividade, para a submissão.

2

RUMO: CRIANÇA E PROPOSTA PEDAGÓGICA

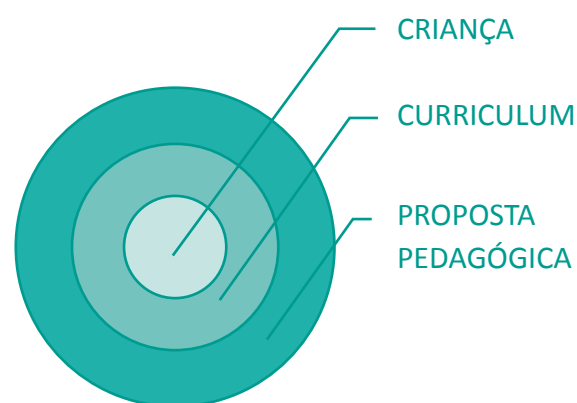
Neste rumo, serão discutidos dois tópicos fundamentais que os CEIs precisam se preocupar para uma Educação Infantil de qualidade: a proposta pedagógica e a interação e brincadeira como eixos norteadores da proposta.



CEI: Lugar de Proposta Pedagógica de Qualidade

O CEI, como instituição de Educação Infantil, lugar de crianças, educação e cuidados, tem a responsabilidade de organizar sua proposta pedagógica focada na criança.

*“Art 4º - As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, **centro do planejamento curricular**, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (RESOLUÇÃO Nº 5/2009).*



LEMBRANDO...

- a criança é sujeito histórico e de direitos: é marcada pelas contradições das sociedades em que está inserida; seus costumes, valores e experiências interferem em suas ações;
- a criança brinca, pensa, observa, aprende e produz, influencia e é influenciada pela cultura; é ativa e capaz;
- a criança desde o nascimento vivencia experiências, interage com os adultos e com outras crianças e, assim, vai se desenvolvendo e se descobrindo como pessoa;
- cada criança vivencia seu desenvolvimento e sua aprendizagem de modo particular, em ritmos próprios;
- a criança aprende e se desenvolve explorando as coisas ao seu redor, fazendo parte de um ambiente desafiador, com pessoas interessadas por ela, brincando, imitando os outros e se relacionando afetivamente com outras pessoas.

As propostas pedagógicas dos CEIs devem...

I – oferecer condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;

II – assumir a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e o cuidado das crianças com as famílias;

III – possibilitar tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;

IV – promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;

V – construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

“Art 8º - A Proposta Pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças” (RESOLUÇÃO Nº 5/2009).

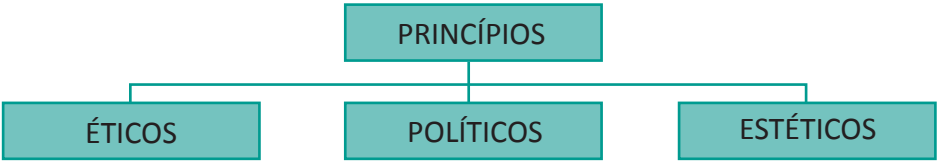
Vamos entender...

A proposta pedagógica deve garantir à criança...

- acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens... nos faz pensar em aprendizagens das várias áreas dos conhecimentos por meio das múltiplas linguagens: verbal (oral e escrita), plástica, corporal, gestual...
- direito à proteção... nos faz pensar em proteção afetiva, segurança, cuidados...
- direito à saúde... nos faz pensar em alimentação saudável, em preocupação com as doenças, na higiene do ambiente...
- direito à liberdade... nos faz pensar em liberdade de falar, escolher, pensar...
- direito à confiança... nos faz pensar que a criança está e se sente protegida, podendo confiar no professor e nos adultos ao seu redor...

- direito ao respeito... nos faz pensar na criança ser respeitada em sua forma de falar e agir, em suas singularidades....
- direito à dignidade... nos faz pensar na criança tratada com decoro, com respeito....
- direito à brincadeira... nos faz pensar na brincadeira como um dos direitos da criança, nos faz pensar a brincadeira como eixo norteador do currículo, nos faz pensar que a criança aprende brincando...
- direito à convivência... nos faz pensar no convívio saudável das crianças com outras crianças e com os adultos...
- interação com outras crianças... nos faz pensar que a criança aprende e se desenvolve interagindo, nos faz pensar a interação como eixo norteador do currículo...

As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil devem respeitar três princípios na educação e nos cuidados das crianças:



Vamos entender...

- **Princípios Éticos:** da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- **Princípios Políticos:** dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- **Princípios Estéticos:** da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Conforme está previsto no parecer¹ que trata da revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as propostas pedagógicas das instituições que cuidam e educam crianças de 0 a 5 anos e 11 meses devem “valorizar a diversidade das culturas das diferentes crianças e de suas famílias, por meio de brinquedos, imagens e narrativas que promovam a construção por elas de uma relação positiva com seus grupos de pertencimento” (p. 10).

¹ Parecer homologado e publicado no Diário Oficial da União (DOU), de 9/12/2009, Seção 1, p. 14. Ver no site: www.mec.gov.br.

Esse olhar deve se relacionar, também, às crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, garantindo-lhes o direito à liberdade e à participação, tal como para as demais crianças. Para tanto, as instituições têm de prever espaços estruturados que permitam a essas crianças vivenciarem situações de brincadeira e interação com as outras crianças, participando de todas as atividades propostas no planejamento.

Esses princípios podem ser atendidos quando...

- os profissionais que interagem direta ou indiretamente com as crianças não permitem que elas sofram qualquer tipo de violência, física ou simbólica, no interior dos CEIs;
- elogiam e incentivam as ações e produções das crianças, tratando-as com respeito e sem movimentos bruscos;
- o professor planeja atividades alternativas para as crianças que não querem dormir; prevê tempo suficiente para sua alimentação; propicia espaço e tempo para brincarem; trata as crianças com respeito e como figuras centrais da proposta pedagógica, entre outras ações.

CEI: Lugar de Criança Interagir, Brincar e Aprender

O artigo 9º da Resolução nº 5/2009 assegura que as interações e a brincadeira são os eixos norteadores das práticas pedagógicas da Educação Infantil:

“As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira [...]”

As interações e as brincadeiras são os elementos mais importantes das práticas pedagógicas. É por meio delas que as crianças mais aprendem e se desenvolvem, e o melhor, de forma prazerosa! As interações e as brincadeiras entre as crianças e entre o professor e as crianças devem orientar as práticas pedagógicas no dia a dia dos CEIs.

Vamos pensar...

As crianças interagem e aprendem

Estudos comprovam que as interações entre as pessoas estimulam o cérebro promovendo desenvolvimento e aprendizagem. Vygotsky (1984) mostrou que as crianças têm seu desenvolvimento organizado nas interações: as crianças se desenvolvem nas e pelas relações interpessoais.

Isto quer dizer que a construção dos conhecimentos pela criança se dá a partir de processos interativos. A forma como as crianças interagem tem impacto significativo em seu desenvolvimento integral, mas é necessário ressaltar que a qualidade dessas interações nas instituições de Educação Infantil e na família é importante.

Como lembra Machado (2004), não é qualquer interação que promove desenvolvimento. De acordo com a autora, “estar junto, lado a lado, agindo e reagindo mecanicamente, não é o mesmo que interagir, isto é, trocar, dar e receber simultaneamente” (p. 30). O conhecimento acontece no movimento, na troca entre os parceiros, que inclui a confirmação de objetivos comuns, o confronto de ideias, a busca de soluções etc.

A Educação Infantil é o lugar privilegiado para que, por meio das interações, as crianças aprendam a articular os próprios interesses e pontos de vista em relação aos demais, priorizando a vida em coletividade, mediante, por exemplo, colaboração, solidariedade, oposição, conflito e respeito.

Ao frequentar uma instituição de Educação Infantil ela vivenciará interações distintas daquelas vivenciadas com sua família. Ao interagir com outros adultos e crianças, vai experimentar ritmos diferentes do seu e participar de situações que lhes são desconhecidas. A interação com diferentes objetos também ampliará bastante as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, proporcionando-lhes inúmeras descobertas (cores, texturas, tamanhos etc.).

LEMBRANDO...

- As interações entre as crianças, os professores e demais profissionais precisam:
- ser colaborativas, amigáveis e afetivas;
- ser interessantes, criativas e criadoras de novas ações;
- respeitar a identidade, os desejos e interesses, as ideias, as conquistas e produções e o tempo e ritmo das crianças.

Vamos pensar...

As crianças brincam e aprendem

A brincadeira é fonte de desenvolvimento e aprendizagem humana, ou seja, as crianças aprendem brincando: sozinhas ou em grupos, as crianças experimentam o mundo, organizam e constroem conhecimentos.

A brincadeira é a atividade principal da criança, não pela quantidade de horas que ela brinca, mas sim porque é a brincadeira que possibilita as maiores e mais importantes aprendizagens das crianças e, conseqüentemente, contribui no seu processo de desenvolvimento (LEONTIEV, 1998).

À medida que a criança cresce, a forma de brincar vai tomando cada vez mais uma dimensão socializadora, possibilitando-lhe aprender, por exemplo, a lidar com o respeito mútuo, partilhar brinquedos, dividir tarefas e tudo aquilo que implica uma vida coletiva. Brincar para aprender a conviver com o outro, aprender a viver numa sociedade, aprender a tolerar frustrações. As brincadeiras proporcionam também oportunidade para as crianças pensarem sobre seus sentimentos.

Nas primeiras brincadeiras do bebê, que Piaget chamou de jogos de exercício, eles utilizam seu próprio corpo como principal objeto. Assim, chupam suas mãos, emitem sons e repetem diversos movimentos sem finalidade utilitária. Nessa fase do desenvolvimento, as brincadeiras constituem a própria atividade do bebê.

Não demora muito e eles já começam a perceber, observar e manipular os objetos que estão à sua volta, extraíndo muitas informações sobre eles por meio dos órgãos do sentido: colocam o objeto na boca, balançam para ver se produzem barulho, entre outras ações. Em todos esses momentos, a ação do professor, interagindo, conversando, organizando materiais adequados para que as crianças manuseiem, é fundamental.

A brincadeira é um direito das crianças e o professor precisa compreender a importância que a brincadeira tem para seu desenvolvimento e aprendizagem. Pela brincadeira, a criança aprende a conviver com os outros; desenvolve seu lado emocional e afetivo, bem como sua capacidade intelectual e motora; constrói novas possibilidades de ação e formas criativas de organizar seu ambiente e passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais; elabora e expressa sentimentos e emoções (desejos, raivas, luto, agressividade, tristeza, amizade etc.); movimenta-se em busca de parceria e na exploração de objetos; comunica-se com seus pares; se expressa por intermédio de múltiplas linguagens; descobre regras e toma decisões (KISHIMOTO, 1997).

Ainda de acordo com essa estudiosa, as brincadeiras podem ser classificadas da seguinte forma:

- **brincadeira de construção:** possibilita à criança construir, transformar e destruir, expressando sua imaginação, seus problemas, suas representações mentais na manipulação de objetos, e é importante para enriquecer a experiência que envolve os sentidos, estimular a criatividade e desenvolver habilidades na criança, além de favorecer a autonomia e a sociabilidade;
- **brincadeira tradicional:** faz parte da mentalidade popular e é expressa mais pela oralidade e tem a função de permitir o prazer de brincar, de perpetuar a cultura, o folclore e desenvolver formas de convivência social (exemplos de brinquedos e brincadeiras tradicionais: pião, arraia, amarelinha, corda, mestre-mandou, cantigas de roda etc.);
- **brinquedo educativo:** como recurso, possibilita uma situação de ensino, de desenvolvimento, de descoberta do mundo pela criança (são exemplos de brinquedos educativos: quebra-cabeça, encaixe, móveis, carrinhos de encaixe, jogos de tabuleiro, para a compreensão do número, expressão da linguagem com formação de palavras, correspondência palavra e gravura, dominó, formação de frases, jogo de memória e outros);
- **brincadeira faz de conta ou jogo de imaginação:** é fundamental para as crianças no período pré-escolar (de 3 a 5 anos e 11 meses).

A criança aprende brincando de faz de conta

Na brincadeira do faz de conta, a criança vivencia o mundo real em imaginação. Isto é, a criança brinca de faz de conta para apropriar-se do mundo em que vive, a criança brinca para ressignificar o mundo real. A criança precisa experimentar o mundo em que vive para compreendê-lo e apreendê-lo. Entender o mundo real em faz de conta é um ato inteligente da criança.

A transferência que a criança faz da vida real para a brincadeira do faz de conta é fundamental para seu desenvolvimento. Para Vygotsky, a influência da brincadeira no desenvolvimento é enorme. Pelo faz de conta, a criança cria uma “zona de desenvolvimento potencial”, brincando a criança se comporta além de sua idade. Por exemplo, ser mãe ou pai e se comportar como mãe-adulta ou pai-adulto sendo criança é fantástico. Para Vygotsky, a brincadeira do faz de conta impulsiona o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, que se apropria da cultura e produz cultura nas suas brincadeiras.

A importância dessa brincadeira é definida pelo significado que a criança dá à brincadeira em si, à ação de brincar-imaginando. Por exemplo, quando a criança junta algumas cadeiras e brinca de trem ou pega uma tampa de panela dizendo que é um avião, o importante da brincadeira não é brincar com as cadeiras, nem com as tampas, o importante para a criança é o significado que ela confere a sua brincadeira, ao “seu” trem, ao “seu” avião. Ou seja, brincar de faz de conta é uma ação em que a criança vivencia uma situação real-imaginada e significada, envolvida em um tempo e espaço imaginado, transformando em imaginação objetos, ações e significados reais.

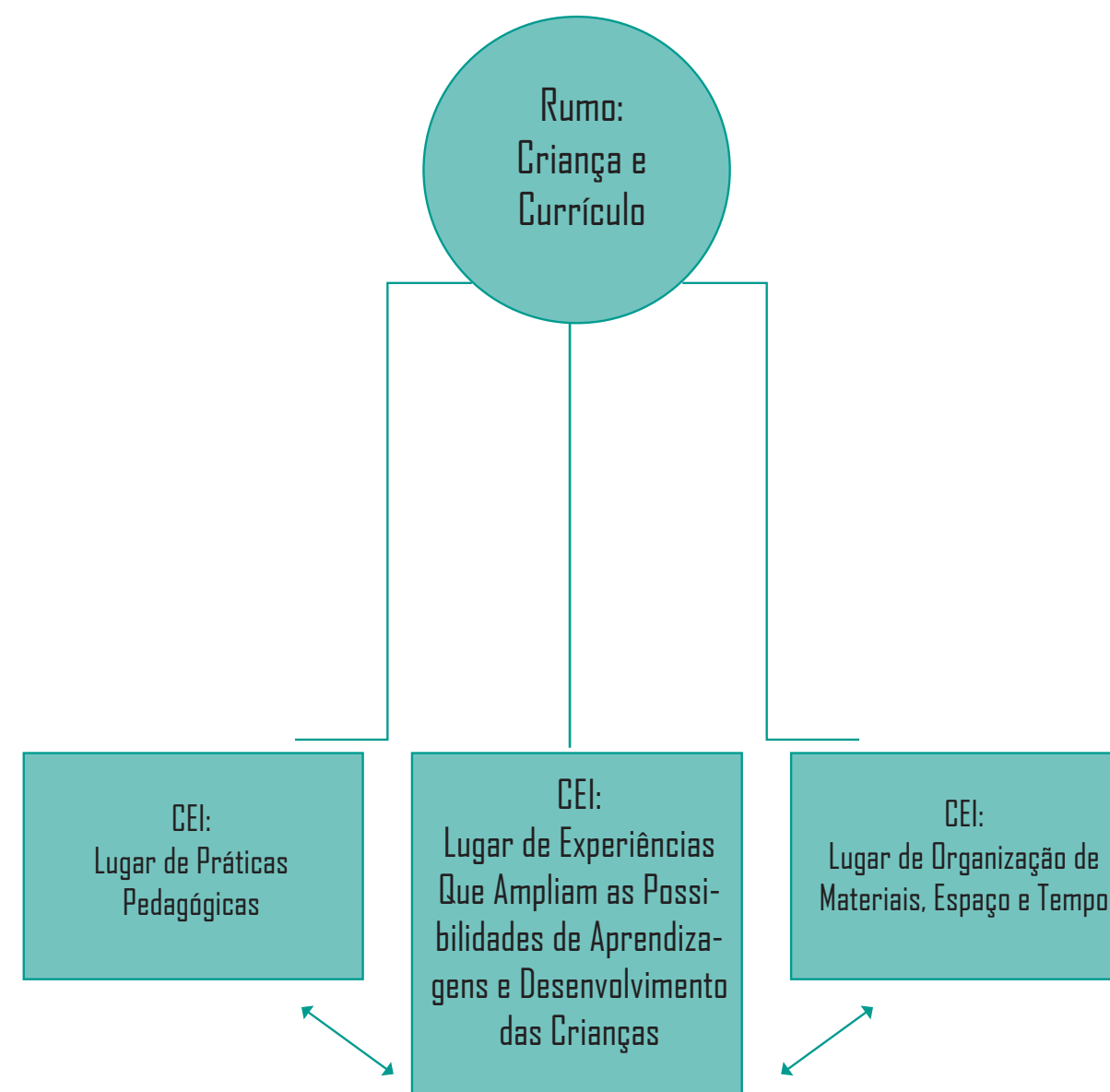
Professor, você precisa...

- organizar espaços e tempos de forma que as crianças possam brincar de faz de conta livremente;
- observar atentamente as brincadeiras do faz de conta das crianças: os temas das brincadeiras, os papéis assumidos pelas crianças, os diálogos.

3

RUMO: CRIANÇA E CURRÍCULO

Neste rumo, será discutido o currículo como o conjunto das práticas pedagógicas na Educação Infantil e como conjunto de experiências e saberes das crianças. Não podemos falar de práticas pedagógicas sem falar de organização de materiais, espaço e tempo.



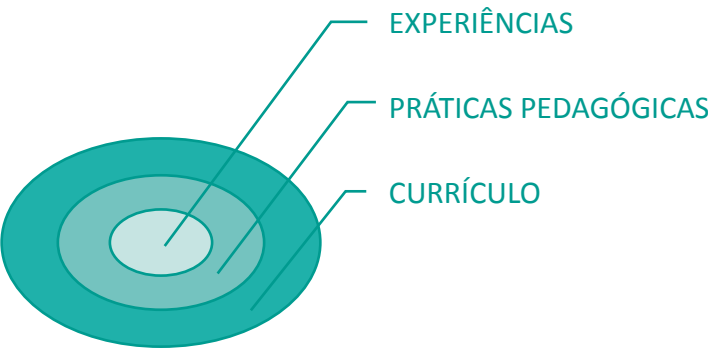


CEI: Lugar de Práticas Pedagógicas

A Resolução nº 5/2009 do MEC define o currículo da Educação Infantil como um conjunto de práticas que articulam experiências e saberes das crianças com os conhecimentos acumulados pela humanidade.

“Art 3º - O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.”

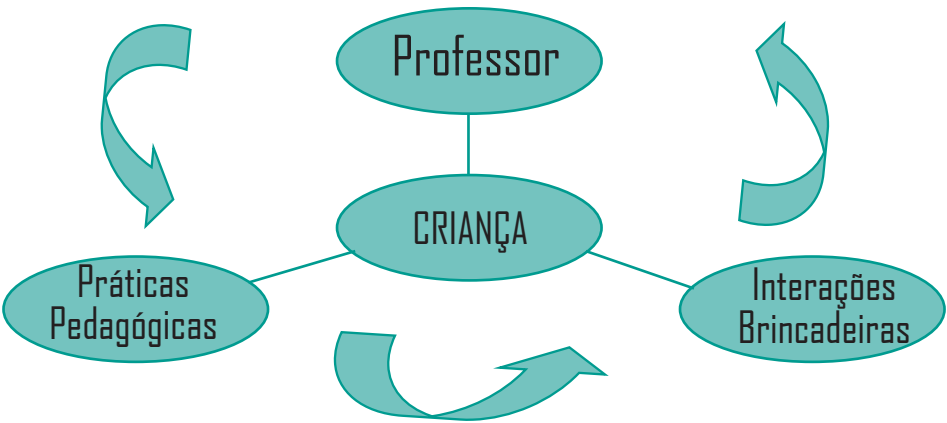
Entendendo...



- O currículo é um conjunto de práticas pedagógicas que articulam experiências de aprendizagens para promover o desenvolvimento integral das crianças.
- As práticas pedagógicas são experiências que articulam os saberes das crianças com os conhecimentos: cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.

ATENÇÃO!

- a criança é o centro das práticas pedagógicas;
- as interações e brincadeiras são os eixos norteadores das práticas pedagógicas;
- o professor é o responsável pela organização das práticas pedagógicas e pela mediação das aprendizagens das crianças.



A qualidade do currículo como conjunto de práticas pedagógicas na Educação Infantil está fundamentalmente na ação mediadora do professor. Esse é o desafio do professor de Educação Infantil. Desafio que exige competências específicas, estudos e aprimoramento contínuo.



Cei: Lugar de experiências que ampliam as possibilidades de aprendizagens e desenvolvimento das crianças

O artigo 9º da Resolução nº 5/2009 do MEC diz que as práticas pedagógicas da Educação Infantil devem garantir experiências que ampliem as possibilidades de aprendizagens e desenvolvimento das crianças.

“Art 9º - As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências [...]”

Essas experiências são as ações que as crianças vivenciam no cotidiano da Educação Infantil e que ampliam suas possibilidades de aprendizagens. A resolução propõe doze itens de experiências que devem ser vivenciadas pelas crianças nas creches e pré-escolas. Para facilitar o planejamento do professor, organizamos esses itens em dois blocos que se integram e se articulam.

O primeiro deles trata das experiências relacionadas à construção dos conhecimentos pelas crianças, o que muda de acordo com a faixa etária. Por isso, no item referente à Orga-



nização das Experiências, falaremos um pouco mais sobre cada uma delas de acordo com a idade das crianças e apontaremos algumas orientações didáticas para ajudar o professor a organizá-las.

O segundo bloco de experiências é relacionado aos aspectos psicomotores e socioemocionais das crianças e traz pontos comuns a todas as idades. Por isso, não faremos divisão por faixa etária e já traremos algumas observações nesta seção do manual, conforme poderá ser observado a seguir.

Bloco I – Experiências para ampliação dos conhecimentos

I – Experiências que favoreçam a imersão da criança nas várias linguagens estéticas e formas de expressão gestual, verbal, plástica, dramática e musical.

II – Experiências de narrativas, apreciação e interação com a linguagem oral e escrita e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos.

III – Experiências que recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e grandezas.

IV – Experiências que incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza.

V – Experiências que possibilitem vivências éticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade e valorização das manifestações culturais brasileiras.

Bloco II – Experiências psicomotoras e socioemocionais

VI – Experiências sensoriais, expressivas e corporais possibilitando a movimentação ampla e orientações no espaço e no tempo.

VII – Experiências que possibilitem a expressão da individualidade, o respeito aos ritmos e desejos da criança.

VIII – Experiências que ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas.

IX – Experiências que possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar.

Bloco I

I – Experiências que favoreçam a imersão da criança nas várias linguagens estéticas e formas de expressão gestual, verbal, plástica, dramática e musical.

As linguagens estéticas fazem parte da história humana em todas as culturas. As formas de expressão gestual (corporal), verbal (oral e escrita), plástica (pintura, desenho, esculturas, modelagens), dramática (teatral) e musical (diferentes ritmos) são linguagens que as crianças precisam vivenciar e se apropriar para compreender a sua realidade e o que se passa a sua volta.

Pelas linguagens estéticas as crianças aprendem, em especial, outra forma de representar e entender o mundo. É importante ressaltar mais uma vez que as crianças aprendem, compreendem e conceituam o mundo, as coisas, por meio da linguagem. Portanto, a linguagem gestual, a linguagem verbal, a linguagem plástica, a linguagem dramática e musical são mediadoras e constitutivas da construção do conhecimento da criança.

É fundamental que nos CEIs sejam desenvolvidas experiências significativas com as linguagens estéticas e propostas situações onde as crianças possam criar e experimentar espontaneamente a dança, a música, o teatro e as artes plásticas.

Para isso, o professor precisa propiciar um ambiente de criação interativo e lúdico em que as crianças possam:

- dançar, cantar, explorar sons, dramatizar, pintar, desenhar, construir, esculpir, modelar;
- explorar diversas produções artísticas;
- conhecer pessoas que produzem artes;
- ter livros de artes à disposição.

LEMBRANDO...

- as linguagens estéticas estão presentes na vida da criança, em sua cultura, desde que elas nasçam;
- a imersão das crianças nas linguagens estéticas assegura que elas aprendam sobre o mundo físico e social de forma criativa e especial;
- o desenho, a pintura, a dança, a dramatização, a música, como expressões estéticas, são fundamentais na Educação Infantil para a promoção do desenvolvimento integral da criança.

II – Experiências de narrativas, apreciação e interação com a linguagem oral e escrita e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos.

As crianças nascem imersas em um meio social que lhes possibilita o acesso a múltiplas linguagens e, desde cedo, compartilham dessas práticas sociais, inclusive da linguagem verbal: oralidade, leitura e escrita.

Na interação com os adultos e outras crianças, de forma real e significativa, a criança aprende a utilizar a linguagem verbal como meio de comunicação e instrumento do pensamento.

Vygotsky e Bakhtin nos dizem que as pessoas constituem sujeitos humanos na linguagem, nela e por meio dela. Indicam que as crianças precisam mergulhar na linguagem experimentando e vivenciando suas múltiplas formas.

Daí a importância de na Educação Infantil as crianças vivenciarem experiências de narrativas, apreciação e interação com a linguagem oral e escrita e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos.

Para isso, o professor precisa propiciar um ambiente em que elas usem e vivenciem práticas de linguagem verbal: oralidade, leitura e escrita significativas, onde possam:

- ser falantes, leitoras e escritoras;
- explorar diversos suportes e gêneros textuais;
- ter livros de literatura infantil à disposição;
- ter tempo e oportunidade de ler, de escrever e de falar.

LEMBRANDO...

- as práticas de oralidade, leitura e escrita estão presentes na vida das crianças desde o nascimento;
- a inserção das crianças nas práticas de oralidade, leitura e escrita assegura que elas sejam usuárias da língua com toda a sua riqueza;
- a fala é importante forma de expressão e comunicação das crianças, por isso, as práticas de oralidade são fundamentais na Educação Infantil;
- as várias linguagens são fundamentais no processo de aprendizagem e formação de conceitos das crianças, isto é, em sua maneira de explicar o mundo. As crianças aprendem, compreendem e conceituam o mundo, as coisas, por meio da linguagem.

III – Experiências que recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas e formas.

As crianças, desde cedo, estão imersas em práticas sociais que utilizam a linguagem matemática, práticas que envolvem quantidades, numerais, medidas e formas.

Na interação com os adultos e outras crianças, de forma real e significativa, a criança aprende a utilizar a linguagem matemática como meio de comunicação e instrumento do pensamento para compreender e atuar no mundo em que vive.

As crianças usam conhecimentos e linguagem matemática para dizer a idade, para escolher o canal da TV, para repartir brinquedos, para dizer que quer mais ou menos suco ou para diferenciar a forma da bola de outros objetos.

De modo significativo e contextualizado, as crianças vão convivendo com as práticas sociais que utilizam a linguagem matemática para resolver os desafios do dia a dia, como, por exemplo, situações de contar, juntar, retirar ou ordenar numericamente.

Ressaltamos a importância de a Educação Infantil oferecer às crianças experiências de exploração das relações quantitativas, medidas e formas. Situações em que elas possam pensar, relacionar, comparar e escrever por meio de números, medidas e formas.

Para isso, o professor precisa propiciar um ambiente em que as crianças usem e vivenciem práticas de linguagem matemática significativas. Experiências que envolvem:

- a noção de número, de sistema aritmético, de escrita numérica, de uso de grandezas e medidas;
- formas, espaços e dimensões geométricas.

LEMBRANDO...

- a linguagem e os símbolos matemáticos estão presentes na vida da criança, em sua cultura, desde que elas nascem; a imersão das crianças na linguagem matemática, de forma significativa, assegura que elas aprendam uma linguagem importante e que é útil no seu cotidiano.

IV – Experiências que incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza.

De forma curiosa e com muito interesse, as crianças, desde cedo, procuram compreender o mundo em que vivem. Observando a natureza e o espaço físico e social ao seu redor, elas se deparam com objetos, fenômenos que tentam compreender e explicar. De uma forma bem própria, pensam e explicam por que chove e faz sol, por que as coisas caem, a existência dos planetas, a origem da sombra, da luz, fenômenos relacionados aos animais, às plantas e, é claro, aos seres humanos.

O conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza diz respeito aos conhecimentos de Ciências da Natureza e tem indiscutível relevância no mundo atual.

Justifica-se, portanto, a importância de a Educação Infantil oferecer-lhes experiências que incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza. Situações em que as crianças possam usar outra prática de linguagem, as explicações das ciências, outra forma para compreender e atuar no mundo em que vivem.

Para isso, o professor precisa propiciar-lhes um ambiente de “letramento científico” em que elas possam ter acesso a:

- livros e revistas de ciências para crianças;
- sites e portais de ciências para crianças;
- clubes e museus de ciências para crianças;
- projetos significativos relacionados às Ciências da Natureza em que possam realizar experiências, observar fatos e fenômenos, transformações, formular hipóteses, questionar, buscar informações, expor e confrontar suas ideias com as ideias dos cientistas.

LEMBRANDO...

- a linguagem e as descobertas científicas não estão distantes das crianças, ao contrário, estão mais presentes no dia a dia da vida delas do que se imagina. Eis alguns exemplos: as novas tecnologias, como TV, videogame, celular etc., fazem parte de suas vidas; os filmes infantis e os desenhos animados trazem temas científicos; os meios de comunicação noticiam descobertas científicas pela TV, ou seja, as crianças já nascem inseridas no mundo de tecnologias e conhecimentos de ciências.

V – Experiências que possibilitem vivências éticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade e valorização das manifestações culturais brasileiras.

Na interação com o outro, pelo processo social e cultural historicamente construído, a criança aprende, se desenvolve e produz cultura.

Convivendo e interagindo com as pessoas em grupos sociais, como a família, vizinhos, comunidade e escola, a criança observa atentamente como elas vivem, pergunta e descobre seus valores, cultura e linguagens.

Ao estabelecer relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e de outros grupos, a criança vai progressivamente construindo sua própria identidade como indivíduo e membro desses grupos, valorizando as manifestações de sua comunidade, como parte do patrimônio cultural da humanidade. Nesse processo, é fundamental que as crianças conheçam diferentes culturas, reconheçam a diversidade existente no mundo e sejam estimuladas a construir atitudes de respeito e consideração com as manifestações de cada uma delas.

Para isso, o professor precisa propiciar-lhes um ambiente em que elas possam ter acesso a:

- repertórios de brincadeiras, brinquedos, jogos, livros, danças e canções tradicionais de sua comunidade, como também de outras culturas;
- narrativas sobre diferentes culturas, seus costumes e formas de manifestação.

LEMBRANDO...

- a criança se apropria da cultura e também produz cultura.

Bloco II

VI – Experiências sensoriais, expressivas e corporais possibilitando a movimentação ampla e orientações no espaço e no tempo.

Desde bem pequenas, as crianças desenvolvem seu corpo e seus movimentos por meio de experiências no espaço, de brincadeiras de deslocamentos de objetos com materiais diversos e na interação com parceiros, outras crianças e adultos.

Vão descobrindo e utilizando as possibilidades de expressão e comunicação que possuem, os próprios limites, enfrentam desafios, conhecem e valorizam seu corpo, expressando sentimentos e localizando-se no espaço. Através dos gestos, que são ricos de intenções, as crianças vão apreendendo o mundo e estabelecendo relações com seu meio físico e social.

Para ajudar as crianças a construir uma atitude positiva em relação ao próprio corpo, o professor deve compreender e reconhecer suas necessidades de movimento em cada faixa etária. Também precisa respeitar e valorizar suas diferentes características corporais e promover situações lúdicas para a aprendizagem dos diferentes aspectos ligados ao movimento.

Ao participar de experiências sensoriais, expressivas e corporais significativas que possibilitem movimentação ampla e orientações no espaço e no tempo, as crianças podem aprender a:

- explorar o espaço por meio de movimentos coordenados mais aprimorados, como andar, correr, saltar, saltitar, pular para baixo, subir etc., com maior autonomia, presteza e confiança;
- movimentar-se livremente e restringir seus movimentos a espaços delimitados com divisórias e tecidos, demarcações com giz ou fita adesiva no chão, na presença de obstáculos;
- interagir em duplas, pequenos ou grandes grupos por meio de movimentos já existentes ou recriados na interação;
- manipular e explorar objetos de diferentes características (formas, pesos, texturas, tamanhos etc.) utilizando-se de movimentos que, gradativamente, vão se aprimorando (pegar, largar, levar à boca, chutar, lançar objetos em diferentes direções e de diferentes modos, empilhar, encaixar etc.);
- explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos, investigando e explorando diversos caminhos para se chegar a um mesmo lugar e deslocar-se enfrentando obstáculos no trajeto (passando por cima, por baixo, rodeando, equilibrando-se etc.);
- movimentar-se corporalmente com relação a: em frente, atrás, no alto, em cima, em baixo, dentro, fora etc.;
- acostumar-se com a própria imagem corporal e reconhecer as diferentes partes de seu corpo por meio de toques, desafios com espelho, brincadeiras, uso de fotografias, imagens do corpo humano etc.;

- conhecer as potencialidades e os limites de seu corpo e controlar gradativamente o próprio movimento;
- expressar-se pelo movimento com parceiros e o professor por meio de gestos, expressões faciais e movimentos corporais e de imitação de papéis;
- dançar ao som de músicas de diferentes gêneros, imitando, criando e coordenando movimentos com o uso de materiais diversos (lenços, bola, fitas, instrumentos etc.), explorando o espaço (em cima, embaixo, para frente, para trás, à esquerda, à direita etc.) e as qualidades do movimento (tempo: lento ou rápido; energia: forte ou leve) e também a partir de estímulos diversos (tipo de música, ritmo, espaços, objetos, imagens, fantasias, histórias etc.);
- identificar e reproduzir trajetos a partir de informações predeterminadas por meio de brincadeiras.

Para apoiar essas aprendizagens, o professor precisa organizar:

- desafios que permitam aos bebês: levantar a cabeça e o peito; virar-se; sentar-se com apoio; sentar-se sem apoio; engatinhar; ficar em pé com apoio; dar passos com apoio; caminhar pela mão, caminhar sem apoio; andar e cair com segurança; andar sozinho com equilíbrio; observar e explorar o próprio corpo; movimentar o corpo; equilibrar o corpo; desenvolver a locomoção: engatinhar, andar e correr;
- situações em que os bebês possam se descobrir diante do espelho;
- ambientes com cestos, baús e caixas com diferentes objetos em diferentes texturas, tamanhos e cores, possibilitando ao bebê pegar, agarrar, morder os objetos; explorar objetos com a boca, coordenando os esquemas de pegar, chupar, morder, olhar; soltar objetos e observar os efeitos; repetir várias vezes a mesma ação de soltar objetos para confirmar causa-efeito; deixar cair um objeto para pegar outro; seguir com os olhos o deslocamento de objetos; usar as duas mãos; observar móveis; alcançar objetos com e sem obstáculos; alcançar objetos pendurados; movimentar-se em labirintos; perseguir objetos em movimento; usar instrumentos para alcançar objetos;
- atividades psicomotoras para que os bebês possam observar e explorar o próprio corpo; movimentar o corpo; equilibrar o corpo;
- desafios corporais adequados às competências motoras das crianças no espaço externo da instituição, com materiais simples, como cordas, pneus e tecidos; na área de areia e na água;
- atividades com objetos diversificados, como bolas, caixas, cordas, aros, brinquedos com

diferentes formas, texturas e cores, para que as crianças possam experimentar diversos modos de segurá-los, empilhá-los, arremessá-los; brincadeira com os bebês de esconde-esconde, de encontrar objetos;

- brincadeiras do faz de conta que as crianças possam, por exemplo, realizar diversos movimentos ao brincar de cozinhar, manipulando panelas, talheres, copos, alimentos de “mentirinha” etc., ou ainda construir objetos com blocos de madeira, encaixes de plástico ou caixas de papelão;
- brincadeiras cantadas em que as canções são acompanhadas por gestos que trazem a possibilidade de nomear e mover diferentes partes do corpo;
- atividades que possibilitem a análise de imagens de figuras humanas, fotografias ou representações plásticas, oferecendo às crianças a possibilidade de descrevê-las e imitar com o corpo suas posturas e segmentos; assistência a vídeos com diferentes tipos de dança e coreografias para que as crianças tentem imitá-las individualmente ou em grupo;
- situações coletivas em que as crianças planejem e descrevam suas ações para os colegas, ensinem como se faz determinado gesto ou postura corporal e antecipem uma sequência de movimentos já existentes ou recriados na interação;
- situações em que as crianças sejam estimuladas a experimentar jeitos de se mover com os quais não estão acostumadas, como dançar como robô, ou como maria-mole, com partes do corpo “grudadas” umas às outras ou no chão, estimulando respostas em diferentes direções.

VII - Experiências que possibilitem a expressão da individualidade, o respeito aos ritmos e desejos da criança.

As crianças, desde pequenas, na interação com outras crianças e adultos, aprendem a conviver, a conhecer a si e aos demais.

Na relação com seus colegas, as crianças aprendem a defender seus interesses, a concordar ou contrapor-se a outra criança, a ser dependentes ou independentes etc.

Ao considerar as preferências, os sentimentos, as opiniões das crianças e ajudá-las a também identificar esses pontos, o professor torna-se um forte referencial para elas saberem de si e construírem sua autoimagem. Assim, as crianças aprendem a:

- expressar corporal e verbalmente suas vivências, sentimentos e opiniões;
- identificar e socializar suas brincadeiras e atividades preferidas e as não desejadas;

- conhecer suas potencialidades e limitações pessoais em determinadas situações;
- identificar elementos que lhes provocam medo e buscar ajuda para superá-los;
- cooperar e solidarizar-se com os companheiros e outras pessoas e ficar satisfeitas com suas conquistas.

Para apoiar essas aprendizagens, o professor precisa organizar:

- situações de diálogo e comunicação em que as crianças aprendam a escutar, falar e a argumentar;
- momentos em que as crianças possam conversar com diferentes parceiros, expondo suas ideias e sentimentos;
- situações de diálogo em que as crianças possam construir regras de convivência e resolver seus conflitos;
- atividades que envolvam as crianças e suas famílias em um trabalho sobre o nome, as tradições familiares, eventos da história pessoal (passeios, viagens, nascimento de irmãos etc.);
- participação das crianças na disposição e organização dos espaços e nas escolhas de algumas atividades.

VIII - Experiências que ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas.

De forma curiosa e interessada, as crianças ainda bem pequenas procuram na interação e convivência com outras crianças e com adultos conhecer a si e ao mundo em que vivem. É na convivência e na interação com os demais que as crianças aprendem a trabalhar em grupo e individualmente.

Na participação em experiências que ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas, elas aprendem a:

- trabalhar e a cooperar com os companheiros e outras pessoas;
- respeitar as regras de convivência construídas por elas mesmas;
- resolver os conflitos ou a pedir ajuda ao professor para resolvê-los;

- exercitar os papéis de cuidar dos companheiros e de ser cuidada por eles;
- aceitar as regras dos jogos e das brincadeiras;
- comunicar-se com diferentes parceiros, em duplas ou em pequenos grupos, usando gestos, expressões faciais e movimentos corporais, para colocar suas ideias, manifestar suas vontades e sentimentos;
- respeitar as características físicas e culturais de seus colegas ao interagir com eles;
- não ter preconceito de gênero ou étnico-racial.

Para apoiar essas aprendizagens, o professor precisa organizar:

- situações desafiadoras em que as crianças sintam dificuldade de resolver sozinhas e necessitem compartilhar e cooperar;
- rodas de conversa com situações de diálogo e comunicação em pequenos grupos e para a construção das regras de convivência;
- situações em que as crianças organizem e distribuam tarefas em trabalhos de grupos;
- o ambiente de modo a fortalecer a autonomia, a independência e a colaboração das crianças.

IX – Experiências que possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar.

Nas situações em que são cuidadas, as crianças vão aprendendo sobre sua vulnerabilidade, suas capacidades e sobre as diferenças entre as pessoas, aprendizagens que se prolongarão pela vida inteira.

Modos de cuidar são repassados por meio de práticas culturalmente instituídas e atualizadas de geração a geração. Ações simples como pentear o cabelo e lavar as mãos, por exemplo, podem gerar aprendizagens sofisticadas de cuidar de si, com reflexos na imagem que as crianças têm de si mesmas.

Nos CEIs, o professor é o principal parceiro das crianças nessas aprendizagens e, para agir de forma eficaz, precisa ter consciência do significado das práticas que envolvem os cuidados voltados às suas necessidades físicas e construir um conhecimento básico sobre nutrição, metabolismo humano, saúde coletiva, processos infecciosos etc.

Além disso, tendo em vista que hábitos alimentares também são aprendidos pela criança na relação com pessoas mais experientes, o professor deve ajudá-las a perceber a relação entre a boa qualidade de vida e a alimentação saudável.

Na participação em experiências significativas de conhecimento das ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar, as crianças podem aprender a:

- apropriar-se de hábitos regulares de higiene pessoal (interessar-se por lavar as mãos, limpar o nariz sem ajuda, escovar os dentes com cuidado, usar corretamente os materiais necessários para sua higiene etc.);
- identificar a vontade de ir ao banheiro e ter progressivo controle de esfíncteres;
- executar movimentos colaborativos ao vestir-se ou desnudar-se (colocar ou retirar os sapatos, a roupa etc.);
- escolher o que quer comer ao servir-se de comida e a expressar preferências em relação a cheiros e paladares; comer sem ajuda e usar talheres adequadamente;
- identificar situações de perigo; não colocar a mão suja na boca, não comer coisas que não são para comer; não subir em lugares altos sem ajuda; reconhecer os riscos ambientais provocados por fogueiras, incêndios, desmatamento e pelo não tratamento do lixo;
- ter cuidado com o manuseio de materiais pontiagudos etc.; reconhecer sensações produzidas por diferentes estados fisiológicos, comunicar ao professor sempre que estiver com sede, fome, dor, frio etc. e solicitar aconchego em situações cotidianas;
- preocupar-se gradativamente com o cuidado com o corpo ao manipular tintas, argilas, colas etc. e também ao brincar, explorar espaços e praticar ações físicas como subir, descer, pular etc.;
- brincar com crianças em diferentes condições de desenvolvimento, respeitando suas características; apropriar-se de regras de convívio social; cooperar, solidarizar-se com os companheiros e outras pessoas;
- guardar brinquedos e materiais nos diversos lugares depois de utilizá-los nas atividades;
- cuidar do material e do espaço utilizado e ter iniciativa de limpar o que está sujo; cuidar das plantas e hortas da instituição e preservá-las; separar lixo em recipientes próprios para a reciclagem.

Para apoiar essas aprendizagens, o professor precisa:

- organizar momentos de alimentação, permitindo que a criança aprecie os sabores, as cores, as texturas e a consistência dos alimentos; de banho e trocas, possibilitando à criança brincar com objetos na água, explorar as partes do corpo, conversar sobre as trocas, roupas etc.;
- oferecer refeições em ambientes limpos, seguros e confortáveis, propiciando autonomia e socialização, e criar estratégias para ajudar as crianças que recusam alimentos ou que apresentam dificuldades para se alimentar sozinhas;
- organizar situações em que as crianças tenham uma alimentação que atenda às suas necessidades nutricionais nas diferentes idades e apoiá-las na aprendizagem de novos paladares e texturas;
- disponibilizar água potável e utensílios limpos individualizados para as crianças beberem água durante todo o dia;
- assegurar, junto com os demais profissionais da instituição, condições de higiene e segurança dos brinquedos, almofadas, objetos e materiais de uso pessoal e coletivo, como também lençóis, banheiros e outros materiais;
- providenciar que as áreas interna e externa da instituição sejam organizadas e mantidas em boas condições de uso pelas crianças;
- oferecer materiais e sugerir atividades que as crianças tenham certa dificuldade em realizar sozinhas, o que incentivará a necessidade de compartilhar e cooperar;
- comunicar claramente às crianças instruções sobre a organização física e social do entorno, de modo a fortalecer a autonomia e a colaboração;
- garantir a participação das crianças na ornamentação e organização dos espaços que elas mais frequentam.

CEI: Lugar de Organização de Materiais, Espaço e Tempo

Os CEIs, ambientes de aprendizagens e espaço de interações, precisam organizar suas ações, os materiais, os espaços e o tempo. O artigo 8º da Resolução nº 5/2009 do MEC prevê:

“§ 1º [...] as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos [...]”

Organização de materiais

Cabe aos CEIs oferecer uma variedade de materiais para concretização da prática pedagógica. O professor precisa escolher e organizar esses materiais de forma diversificada para a realização das experiências com e pelas crianças: brinquedos diversificados, jogos, objetos variados, livros, CDs, sucatas etc. Esses materiais, em especial os brinquedos, precisam ser em quantidades suficientes, de boa qualidade e estar acessíveis às crianças.

Organização do espaço

A coordenação pedagógica e os professores dos CEIs precisam organizar o espaço pedagógico nas dependências internas e externas dos CEIs lembrando que a criança deve ser o centro dessa organização. Além dos materiais didáticos, do mobiliário e da decoração, o espaço deve incluir também as relações, as interações e os afetos entre as crianças e os adultos e entre as próprias crianças, transformando-se em um ambiente de aprendizagens, exploração e experiências.

A organização do ambiente de aprendizagem dos CEIs deve garantir a concretização da prática pedagógica que tem como centro a criança e como eixos norteadores a brincadeira e as interações.

Organizar o espaço interno da sala em cantinhos já se tornou uma tradição. Os cantinhos de leitura, de artes, de construção, de faz de conta são ótimas sugestões se usados adequadamente, isto é, como ambientes de exploração, descobertas, invenções e interações. Essa forma de organizar pode ser fixa ou arrumada a cada dia, depende da intencionalidade do professor ou das sugestões das crianças.

Os espaços dos CEIs devem:

- ser aconchegantes, estimulantes, seguros, asseados, organizados para e com a participação das crianças;
- ser esteticamente agradáveis e lúdicos, estimulando a imaginação das crianças;
- possibilitar a realização de diferentes tipos de experiências de aprendizagens para as crianças;
- garantir a acessibilidade das crianças e a circulação do professor e dos demais funcionários dos CEIs.

Organização do tempo

A Resolução nº 5/2009 do MEC especifica como a Educação Infantil deve ser oferecida em creches e pré-escolas:

“Art. 5º - A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.”

O § 6º deste artigo 5º mostra que:

“É considerada Educação Infantil em tempo parcial a jornada de, no mínimo, quatro horas diárias e, em tempo integral, a jornada com duração igual ou superior a sete horas diárias, compreendendo o tempo total que a criança permanece na instituição.”

É fundamental o planejamento e a organização do tempo considerando o período de permanência das crianças na instituição e a jornada de trabalho do professor. Dessa forma, o professor precisa organizar ações de cuidado e educação, a duração das atividades e o tempo de transição de uma atividade para outra para que as crianças não fiquem ociosas. Nessa organização, é imprescindível que os ritmos das crianças sejam respeitados.

Costumamos chamar a organização do tempo de educação e cuidados, do desenvolvimento da prática pedagógica do professor com as crianças, de rotina. Apesar de se planejar uma rotina cotidiana, ela deve ser flexível, isto é, pode e deve mudar respeitando os interesses das crianças. Isso envolve a responsabilidade, o empenho e a criatividade do professor.

A organização e o planejamento da rotina visam ao mapeamento da prática pedagógica do professor. Pensando assim, podemos dizer que a rotina é um mapa em que o professor visualiza e analisa sua prática pedagógica.

A rotina de uma turma de Educação Infantil explicita também a concepção de que o professor tem de criança, de educação, de aprendizagem, de seu papel e da função da Educação Infantil. A organização da rotina deve ser realista, viável, adequada à realidade de cada CEI, assim como a organização dos espaços e materiais.

LEMBRANDO...

- a rotina tem como foco a educação e os cuidados da criança;
- a criança é o centro da rotina;
- o professor é o responsável pela organização, pelo planejamento e pelo funcionamento da rotina;
- a finalidade da rotina é mapear e organizar a prática pedagógica.

Vamos pensar...

Na organização da rotina, o professor deve levar em consideração

- o horário de funcionamento do CEI;
- a faixa etária das crianças;
- as especificidades das crianças, a inclusão;
- a quantidade de crianças na turma;
- as refeições oferecidas;
- as atividades de higiene, como banho, escovação;
- as especificidades de cada instituição;
- as especificidades do currículo;
- a organização do espaço/ambiente;
- a organização e disponibilidade de materiais.

Vamos pensar...

A organização da rotina

Organizar uma rotina para as crianças na Educação Infantil significa a organização do currículo pelo professor, ou seja, organizar o “conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade”.

Na organização da rotina é importante considerar as especificidades de cada faixa etária das crianças, bem como seus interesses e necessidades. Organizamos o conjunto de práticas pedagógicas que articulam as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos em tempos que não podem deixar de acontecer.

É importante lembrar que todas as experiências propostas na resolução podem ser vivenciadas pelas crianças em qualquer um dos tempos sugeridos a seguir.

DEZ TEMPOS QUE NÃO PODEM FALTAR NA ROTINA...

1. Tempo de chegada e saída das crianças
2. Tempo de água e alimentação
3. Tempo de higiene e descanso
4. Tempo de exploração e construção de conhecimento de si e do mundo
5. Tempo de rodas de conversa
6. Tempo de história
7. Tempo de brincadeira
8. Tempo de parque
9. Tempo de areia
10. Tempo de atividades diversificadas

1. Tempo de chegada e saída das crianças

O tempo de chegada e saída das crianças é muito importante e deve ser cuidadosamente planejado pelo professor, com atividades envolventes e variadas para que as crianças não fiquem ociosas. As crianças precisam se sentir seguras de que serão bem atendidas para ter confiança em voltar ao CEI.

Tanto a chegada como a saída são também momentos importantes de aproximação e diálogo do professor com as famílias das crianças, o que é necessário para a construção de uma relação de parceria entre ambos. Na chegada, o professor pode, por exemplo, saber como a criança passou a noite ou o final de semana. Já na saída, pode comentar com os pais as conquistas das crianças ou sobre algumas atitudes e comportamentos apresentados por elas (tristeza, indiferença, busca de isolamento etc.).

2. Tempo de água e alimentação

A alimentação é uma condição primordial para o desenvolvimento e o bem-estar físico e emocional da criança. Assim, a saúde e o estado nutricional da criança devem constituir fonte de atenção dos CEIs e do professor.

Pediatras e nutricionistas mostram a importância de um ambiente afetivo, descontraído e prazeroso durante a alimentação. Assim, o tempo das refeições, tais como lanches, almoço ou jantar, além de atender às necessidades nutricionais das crianças, é um grande momento de integração e interações entre elas e entre elas e o professor e de aprendizagem acerca de uma educação alimentar saudável. Esse tempo deve ser planejado pelo professor desde a organização do espaço e dos materiais até a forma como será apresentado e servido o alimento.

As crianças precisam ter à sua disposição água potável e utensílios limpos individualizados para beber água durante todo o dia e a todo o momento que necessitarem.

3. Tempo de higiene e descanso

O cuidado com a higiene das crianças, em momentos de lavar as mãos, banho, escovação dos dentes, e os cuidados com as roupas e calçados se configuram ótimas oportunidades de educação e aprendizagem, por isso, devem ser cuidadosamente planejados e afetuosamente desenvolvidos.

O descanso é fundamental para o desenvolvimento saudável das crianças e deve ser previsto nas rotinas dos CEIs, mesmo que funcionem em período parcial. Não é necessário reservar um momento do dia em que todas as crianças descansem ao mesmo tempo, porém elas devem ter acesso a um local tranquilo e confortável sempre que sentirem necessidade de repousar.

Por isso, o professor deve organizar um cantinho com almofadas e colchonetes, limpo e confortável. O fundamental é que os ritmos e as necessidades de descanso das crianças sejam respeitados.

4. Tempo de exploração e construção de conhecimento de si e do mundo

É importante que a rotina desenvolvida nos CEIs assegure que as crianças tenham oportunidade de desenvolver diversificadas e interessantes atividades de exploração e construção de conhecimento de si e do mundo que abarquem as diferentes dimensões de

seu processo de desenvolvimento e contribuam para a ampliação de seus conhecimentos. Dessa forma, é fundamental que as crianças possam vivenciar todas as experiências explicadas nos dois blocos já anteriormente apresentados.

Nesse tempo de exploração e construção de conhecimento de si e do mundo, é importante que o professor incentive a autonomia das crianças, possibilitando-lhes escolhas com relação ao material, aos companheiros de interação, aos espaços e às atividades. Essa exploração e construção de conhecimentos podem ser planejadas em qualquer tempo da rotina.

5. Tempo de rodas de conversa

A conversa, o diálogo entre as crianças, entre crianças e adultos, como prática social de oralidade, é fundamental na Educação Infantil. A roda de conversa é uma situação de comunicação vivenciada num coletivo e, portanto, precisa preservar uma real interlocução entre as crianças. Possibilita o exercício da democracia e o conhecimento de si e do mundo por elas.

Participando das rodas de conversa, as crianças aprendem a falar, a ouvir e valorizar a opinião dos amigos, a respeitar e trocar opiniões com outras pessoas, a argumentar a respeito de um assunto, a narrar episódios cotidianos, a resolver os conflitos, entre outras coisas.

Para que as crianças realizem essas aprendizagens é fundamental que o professor organize a roda de conversa dentro ou fora da sala. Nessa atividade, o professor permite que as crianças falem livremente, sem receios; instiga a conversa com assuntos interessantes, curiosos; estimula a fala de todas elas; escuta e acolhe a opinião de todas tentando encontrar pontos convergentes e divergentes entre elas; registra as falas e colocações das conversas para retomá-las posteriormente; estimula as crianças a aprender a escutar.

6. Tempo de histórias

Em todas as culturas, as pessoas costumam contar e ler histórias, essa é uma prática bem antiga. Na Educação Infantil, o tempo de histórias é um momento muito importante para a inserção da criança na cultura letrada e para alimentar sua imaginação.

A história contada ou lida estimula o pensamento: a imaginação, a criatividade, a sensibilidade, a emoção... Ao vivenciar a história, a criança ri, chora, sente raiva, sente medo, se apaixona, se diverte, sonha... A criança aprende a diferenciar uma história contada de

uma história lida; a relacionar texto e imagem; a antecipar significados de um texto a partir das ilustrações; a reconhecer os personagens da história; a compreender a sequência da história: o início, o desenrolar e o fim; a comentar, analisar e resumir a história; a identificar características de escrita de diferentes autores; a conhecer livros e autores de literatura infantil: clássica, brasileira e cearense; a manifestar suas preferências literárias e autor preferido etc.

O professor, com a importante função de organizar esse tempo de histórias, precisa: diversificar as histórias com vários gêneros literários: contos, lendas, mitos, fábulas, parlendas, poesias, histórias em quadrinhos e outros; diferenciar o momento de contação de histórias e o momento de leitura de histórias; ler e contar histórias diariamente; organizar o acervo literário; solicitar que as crianças escolham as histórias que querem ouvir; apresentar o livro: título, autor, ilustrador, editora, antes da leitura da história; possibilitar que as crianças conversem sobre a história, recontem, dramatizem, imitem os personagens, manuseiem o livro após a história, “leiam” e critiquem as ilustrações; “escrevam” e desenhem a história do jeito que sabem.

7. Tempo de brincadeiras

Cabe ao professor organizar o espaço e as situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada e interessante. É essencial organizar: o acervo de brinquedos, observando quantidade, qualidade e variedade; as áreas reservadas para os diferentes tipos de brincadeira; os materiais diversificados para a brincadeira do faz de conta (roupas, acessórios, chapéus, bolsas, sapatos; ferramentas: martelos, pincéis, balde etc.); os espaços e tempos para que as crianças brinquem de forma livre.

É também importante que o professor proponha novas brincadeiras; forneça informações e fique atento aos objetos ou brinquedos que possam machucar as crianças ou provocar algum tipo de acidente; disponibilize os brinquedos ao alcance da criança; observe ações que dizem respeito à segurança e à higiene das crianças e dos objetos no espaço onde brinca.

8. Tempo de parque

O tempo do parque é muito importante, especialmente no que diz respeito às interações entre as crianças, e por isso deve estar previsto para acontecer diariamente com todas as turmas. No parque, as crianças podem participar de experiências diversas e interessantes: observar o vento, o céu, o sol, a natureza; brincar com água e areia; jogar, correr e brincar.

É interessante que crianças de diferentes faixas etárias brinquem juntas, uma vez que os mais velhos podem aprender diversos conhecimentos e ensinar aos mais novos.

Nesse momento, o professor deve estar atento às múltiplas ações das crianças e fazer registros sobre suas brincadeiras, interesses e curiosidades, interferindo sempre que considerar necessário. As informações, fruto dessas observações, poderão constituir ótimas dicas do que e de como trabalhar com as crianças no dia a dia dos CEIs. Também precisa organizar o espaço, propor brinquedos e brincadeiras.

9. Tempo de areia

Brincar com e na areia é uma atividade cultural nossa. No Nordeste, as crianças gostam de brincar na areia da praia, nos terreiros dos sítios e das fazendas. Na areia, a criança encontra um espaço de liberdade, de criação, de faz de conta, ou seja, na areia a criança brinca, conversa, cria e se diverte muito.

Podemos utilizar muitos materiais para a atividade tempo de areia com variedade de formas e tamanhos que podem ser organizados em caixas ou cestos. Veja alguns exemplos: baldes, peneiras, funis, depósitos plásticos, caixas, bacias, sucatas, panelas e utensílios de cozinha, madeiras, tampas...

Coloque caixas ou cestos com esses materiais na areia e deixe a imaginação e a brincadeira por conta das crianças.

10. Tempo de atividades diversificadas

A organização do espaço e do tempo no cotidiano das crianças é importante para o processo educativo, pois pode auxiliar na promoção da interação e da construção de conhecimento.

A utilização de cantinhos nas salas de Educação Infantil tem-se constituído uma ótima oportunidade para trabalhar com as crianças, podendo proporcionar momentos de socialização e interação que poderão desenvolver a autonomia, o respeito, a imaginação, a criatividade, entre outros aspectos essenciais para o bom desenvolvimento e bem-estar das crianças.

Esse tipo de organização favorece, ainda, a movimentação das crianças e sua participação em atividades que venham ao encontro de seus interesses. Além disso, atende à própria diversidade das ações das crianças, que, em geral, alternam seu envolvimento na busca de satisfação de suas necessidades de desenvolvimento e conhecimento.

Nesse tipo de trabalho, o professor pode observar o movimento de todas as crianças e, ao mesmo tempo, dos diferentes grupos, no intuito de oferecer novos materiais, desafios ou situações capazes de enriquecer as experiências e ampliar os conhecimentos das crianças. Também precisa estar atento para que todas as crianças usufruam dos cantinhos e para a necessidade de interação entre elas.

O trabalho com projetos

Uma proposta pedagógica de qualidade para as crianças de 6 meses a 5 anos e 11 meses inclui o trabalho com projetos. Organizar a prática pedagógica por meio do desenvolvimento de projetos é tornar o processo de aprendizagem das crianças e do professor mais interessante e mais significativo. Trabalhar com projetos pressupõe o desenvolvimento de processos de experimentação e investigação, de interação e colaboração sistemáticas, com base na escuta, no diálogo e na negociação entre os sujeitos envolvidos, crianças e professor.

Ao desenvolver projetos, as crianças se envolvem plenamente em seu processo de aprendizagem formulando questões, interagindo com os adultos e os parceiros, mobilizando suas habilidades na investigação e na busca de solucionar um problema de seu interesse, construindo e expressando suas ideias, fazendo escolhas, tomando decisões e estabelecendo relações com seus conhecimentos anteriores.

Na escolha do tema do projeto, o professor precisa considerar os interesses das crianças. Também são suas ações: criar um clima de interesse no grupo; observar o interesse das crianças; procurar saber quais seus conhecimentos sobre o tema do projeto; estudar o tema para poder organizar o trabalho de investigação com as crianças (com as crianças e não para as crianças); incentivar a formulação de questões e orientar a tarefa de investigação; propiciar momentos de discussão dando vez e voz às crianças; planejar as ações em coparticipação com as crianças; investir em diferentes tipos de interação; avaliar, documentar e socializar o desenvolvimento do projeto.

De acordo com Barbosa (2008), os projetos podem ser uma maneira bem específica de organizar o ambiente físico e o trabalho pedagógico com as crianças, tanto de creche quanto de pré-escola. A autora apresenta projetos desenvolvidos com bebês e crianças de até 3 anos, envolvendo experiências de sensibilidade musical, de movimento, de linguagem etc. Alguns exemplos: “Nossas canções favoritas”, “O prazer do banho”, “Mais um Jogo”, “Os jogos de movimento”. A escolha dos temas se dá a partir da observação atenta do professor ao modo como as crianças agem e dão significados às coisas ao redor. “Nesta faixa etária, é fundamental considerar que as coisas importantes da vida a serem descobertas e conhecidas são a procura do olhar, o ser correspondido, o sorrir, a conversa, o tocar, o imitar, o esconder, os jogos de linguagem, as músicas” (p. 80).

Da mesma forma, o trabalho com projetos amplia e aprofunda as experiências e as diferentes linguagens das crianças de pré-escola, suscita um espírito investigador, de pesquisa e observação. O fato de as crianças serem mais desenvolvidas em linguagens e no domínio do corpo possibilita uma participação mais ativa em todas as etapas do projeto.

Avaliação

A avaliação é um dos componentes fundamentais da proposta pedagógica de qualquer instituição de educação que ambicione um atendimento de qualidade para as crianças e suas famílias. No caso específico da Educação Infantil, está explicitado na LDB, artigo 31, que a “avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

Assim, em relação às crianças, a avaliação se destina a obter informações e subsídios capazes de favorecer seu desenvolvimento, aprendizagem e bem-estar. Em relação ao professor, a avaliação visa desencadear um processo de reflexão permanente sobre sua prática pedagógica e a possibilidade de repensar e reformular o seu fazer pedagógico. É uma oportunidade de tomar consciência de onde partiu e do que construiu em sua trajetória nos processos didáticos.

Nesse sentido, avaliar não é apenas medir, comparar ou julgar. Muito mais do que isso, a avaliação apresenta uma importância social e política fundamental no fazer educativo. É a intenção pedagógica avaliativa que dará condições para o professor criar objetivos e planejar atividades adequadas ao desenvolvimento, à aprendizagem e ao bem-estar das crianças, dando, assim, um real ponto de partida para seu trabalho.

É fundamental que o processo avaliativo seja cuidadoso e criteriosamente planejado, levando em conta algumas questões básicas, tais como: para que avaliar; em que momentos avaliar; o que avaliar, como avaliar e de que forma socializar a avaliação realizada.

Uma forma eficaz de registrar o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças e, assim, acompanhar e contribuir com esses processos é o relatório, que pode ser mensal e semestral. Esse documento deve ser resultado das observações do professor sobre o dia a dia das crianças com as quais trabalha e deve levar em consideração alguns aspectos, tais como: a interação da criança com seus pares e com ela mesma; a participação das crianças em atividades dirigidas e espontâneas (suas conquistas, perguntas, dúvidas, comentários...) e as manifestações afetivas e emocionais das crianças (reação diante dos conflitos socioafetivos, cognitivos e físico-motores). Hoffmann (2000) sugere um exercício de avaliação sobre as crianças como ponto de partida para escrever os relatórios. O exercício de avaliação apresenta as seguintes etapas:

- Escolha uma criança de seu grupo: reflita sobre ela - sua idade; características individuais, sua família, suas preferências quanto às pessoas (interação), brincadeiras e envolvimento nas atividades (áreas de conhecimento).
- Recorde fatos de seu cotidiano: de que forma brincou com determinado material?, o que contou ou perguntou na roda de história?, como interagiu na roda de conversa?, que fatos relatou?, como interagiu com as outras crianças?, que respostas deu aos desafios propostos?
- Reflita sobre alguma reação curiosa dessa criança e registre: suas explicações sobre os fatos, os fenômenos e sentimentos.
- Reflita sobre as conversas com ela e registre: suas brincadeiras, seus cuidados necessários (afetivos e físicos).

É fundamental que o professor desenvolva o hábito de fazer registros sistemáticos e cotidianos sobre as ações, atitudes e opiniões das crianças. Assim, todas as etapas do exercício de avaliação devem ser registradas.

A ação mediadora do professor em todo o processo é essencial para que as crianças consigam superar suas dificuldades e adquirir a autoestima necessária para um bom desenvolvimento e também deve ser incluída nos registros.

É importante ressaltar que o processo avaliativo² abarca todos os profissionais que se responsabilizam pela criança no CEI, tornando-os disponíveis para refletir sobre suas necessidades e interesses.

O Anexo 7 apresenta a ficha de avaliação dos CEIs elaborada com base nos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (MEC/SEB, 2009) como uma estratégia de acompanhamento dessas instituições.

ANEXO 7

Veja a sugestão de um instrumento de avaliação dos CEIs elaborada com base nos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (MEC/SEB, 2009). Esse instrumento pode ser utilizado pelas equipes que acompanham o trabalho desenvolvido nas instituições, bem como pelos profissionais que nelas trabalham, num processo de autoavaliação coletivo.

² Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009) são um instrumento que tem como objetivo ajudar as equipes que atuam na Educação Infantil a participar de processos de autoavaliação da qualidade de creches e pré-escolas.

CEI: Lugar de Planejamento

De acordo com a Resolução nº 5/2009 do MEC, cabe à instituição de Educação Infantil organizar a integração de todas as experiências vivenciadas com e pelas crianças. Veja o que diz o parágrafo único do artigo 9º:

“Parágrafo único - As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências.”

Isso quer dizer que o professor, em sua prática pedagógica, deve organizar e planejar as experiências a serem desenvolvidas com e pela criança de acordo com as características, identidades, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas do CEI em que ela está inserida. Para tanto, deve levar em consideração as orientações das secretarias municipais de educação de cada município, afinal é essa a instância do poder público responsável pela Educação Infantil.

Além desse apoio, o professor também pode contar com o suporte da coordenação pedagógica do CEI, que deve acompanhar e colaborar com o trabalho desenvolvido. A troca de experiências com os colegas nos dias de planejamento também pode trazer preciosas contribuições. É importante que na elaboração do planejamento o professor considere o que diz a Resolução nº 5/2009 do MEC. Por isso, nunca é demais lembrar:

“Art. 9º - As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira [...]”

Nesse sentido, prever tempo para que as crianças possam interagir de forma tranquila e para que as brincadeiras surjam, se desenvolvam e se encerrem, é imprescindível.

Professor, ao planejar as experiências, você precisa garantir:

- os direitos da criança de acordo com cada faixa etária;
- o respeito à diversidade, à cultura e aos valores das crianças e de suas famílias;

- a função da Educação Infantil: educação e cuidados de modo inseparável;
- a criança como centro da prática pedagógica, enfatizando os saberes e as experiências das crianças e não a experiência em si mesma;
- a interação e brincadeira como eixos norteadores das práticas pedagógicas;
- o cuidar e educar com relação às necessidades básicas das crianças: alimentação, higiene, saúde e segurança de acordo com cada faixa etária;
- experiências significativas nos tempos que não podem faltar;
- a integração das experiências propostas nos dois blocos;
- o respeito às diferenças individuais, ao ritmo e ao tempo que cada criança necessita para realizar as atividades propostas;
- a realização de atividades individuais, em pares, em grande e pequeno grupo;
- momentos de registros das diversas experiências;
- aprendizagens e o desenvolvimento da criança através de experiências que não podem faltar.

Organizando as experiências

Os bebês, uma idade especial

Em seus primeiros meses de vida, o bebê se encontra ocupado em aprender a viver em um novo meio, onde tem de dominar funções fisiológicas, como respirar e comer. Precisa, então, contar com pessoas que interajam de forma significativa, interpretando suas necessidades, expressões e atitudes e que lhe proporcionem um lugar seguro e cuidados físicos e afetivos fundamentais. À medida que interage com essas pessoas significativas e com os objetos de seu meio, o bebê, mesmo antes do surgimento da linguagem oral, vai ampliando sua capacidade de explorar o mundo, de trabalhar seus afetos, de expressar seus pensamentos e de construir conhecimentos. É fundamental que o bebê tenha oportunidade de participar de experiências de aprendizagens que valorizem o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis.

Participando de situações significativas e interessantes, ricas em experiências criativas e lúdicas, os bebês realizam muitas aprendizagens, entre algumas:

- aprendem a interagir e a brincar com outros bebês, com crianças maiores e com o professor, desenvolvendo a afetividade;

- aprendem a conhecer o mundo em sua volta e a si mesmos;
- ampliam a sua autoconfiança e autoestima;
- desenvolvem os seus sentidos e as percepções; sua expressão corporal e orientação no espaço e no tempo;
- aprendem a realizar movimentos corporais de exploração dos objetos (pegar, sugar, morder) e de locomoção (engatinhar, andar, pular, correr);
- aprendem a identificar a voz humana e a conversar com pessoas;
- vivenciam e aprendem diferentes linguagens, expressando-se por meio de gestos, da linguagem oral e escrita, da dramatização;
- aprendem a ouvir e a gostar de música e de cantar; a registrar através de desenho, pintura, modelagem;
- desenvolvem sua autonomia nas ações de cuidado pessoal;
- aprendem a identificar a voz humana e a conversar com pessoas;
- aprendem a cuidar de si (seu próprio corpo, da aparência, das próprias coisas e do bem-estar); a perceber a vontade de ir ao banheiro; a colaborar nas atividades diárias (vestir-se, calçar-se, alimentar-se);
- aprendem a explorar a natureza ao seu redor: observar animais e plantas, o sol, a lua, as nuvens, a chuva.

Para que os bebês construam todas essas aprendizagens e muitas outras, você, professor, precisa organizar experiências diferenciadas:

- experiências que possibilitem interação e comunicação entre os bebês e entre os bebês e os adultos por meio da vocalização de sons (em atividades de procurar de onde vem os sons; de produzir ruídos imitando os sons); de conversas; de gestos com o corpo – acenos, bater palmas em resposta a um estímulo verbal; de toques; de contação de história (contar e ler histórias, ouvir histórias); de expressão musical (reagir às músicas, movimentar-se ao ritmo da música, cantar e dançar); de representação, por meio de ações como rabiscar com lápis de cera em diferentes superfícies e tipos de papel; reagir aos sons dos objetos;
- experiências que possibilitem a expressão corporal, a movimentação ampla e o equilíbrio dos bebês por meio de ações como levantar a cabeça e o peito; virar-se; sentar-se com apoio; sentar-se sem apoio; engatinhar; ficar em pé com apoio; dar passos com apoio; caminhar pela mão, caminhar sem apoio; andar e cair com segurança; andar sozinho com equilíbrio; transvazar água, líquidos, areia, objetos; transportar objetos;

- experiências com objetos diversificados que possibilitem ações como explorar os objetos com a boca; brincar livremente com os objetos; arremessar objetos; soltar objetos e observar os efeitos; repetir várias vezes a mesma ação de soltar objetos para confirmar causa-efeito; deixar cair um objeto para pegar outro; seguir com os olhos o deslocamento de objetos; usar as duas mãos; alcançar objetos com e sem obstáculos; alcançar objetos pendurados em móveis; perseguir objetos em movimento; usar instrumentos para alcançar objetos;
- experiências que envolvam o cuidado de si em momentos como alimentação (apreciação de alimentos de diferentes cores, texturas e consistência); momentos de higiene pessoal (banho e troca), permitindo brincadeiras com objetos na água; exploração das partes do corpo; conversas entre as crianças;
- experiências que envolvam brincadeiras diversas: com água, com areia, com brinquedos como baldes, peneiras, bacias, sucatas, copos de plástico, bolas, bambolês; de esconde-esconde, de esconder e encontrar objetos; de descobertas diante do espelho; de construção de coisas com objetos; de empilhar e encaixar livremente blocos e outros objetos como caixas, pratos, copos.

Para isso, é fundamental que o professor organize um ambiente:

- aconchegante, estimulante, limpo e seguro;
- funcional e que possibilite a realização de diferentes tipos de atividades: motoras, afetivas, cognitivas e perceptivas;
- criativo, com materiais suficientes e de fácil acesso para as crianças.

Podem ser organizados materiais como: berços, carrinhos, móveis; cestos, baús ou caixas com diferentes objetos em diferentes texturas, tamanhos e cores; diferentes brinquedos sonoros e sucatas; vídeos e CDs de músicas para as crianças; jogos e brinquedos diversificados (encaixe, construção, faz de conta) adequados e em quantidade suficiente.

De acordo com Bassedas, Huguet e Solé, “o importante não é a quantidade de ambientes, mas sim as suas possibilidades de jogos e brinquedos que oferecem e a possível ação das crianças” (1999, p. 110). É fundamental que haja uma preocupação com a segurança física das crianças, contudo, essa preocupação não pode limitar a possibilidade de transformar o ambiente interessante para a exploração pelas crianças.

Crianças de 2 a 4 anos

A criança na faixa etária entre 2 e 4 anos passa a demonstrar um maior interesse pelo mundo a sua volta. Suas atividades se concentram na exploração do espaço físico por meio do agarrar, jogar, puxar, apontar. A conquista da marcha dá à criança maior independência, permitindo-lhe maior investigação e exploração do espaço e dos objetos que nele se encontram. Mediante a interação com os objetos, com seu próprio corpo e com o outro, a criança vai estabelecendo as primeiras relações entre seus movimentos e suas sensações e construindo sua consciência corporal, isto é, percebendo a diferença entre o que pertence ao mundo exterior e o que pertence a seu próprio corpo. O aparecimento da linguagem é outra conquista importante ocorrida nesse período de desenvolvimento e que permitirá à criança adentrar em um mundo novo, o dos símbolos. É importante que as crianças tenham oportunidade de participar de experiências de aprendizagens que valorizem as brincadeiras, as aprendizagens e as culturas infantis.

I – Experiências que favoreçam a imersão da criança nas várias linguagens estéticas e formas de expressão gestual, verbal, plástica, dramática e musical.

Nas situações significativas de experiências nas várias linguagens estéticas e formas de expressão gestual, verbal, plástica, dramática e musical, as crianças aprendem a:

- apreciar diferentes músicas e expressões da cultura musical brasileira e cearense;
- explorar, pela música, as possibilidades sonoras e expressivas da própria voz;
- apreciar os sons dos objetos e instrumentos musicais;
- reconhecer e demonstrar suas preferências musicais;
- cantar e inventar letras para canções;
- brincar de roda e jogos musicais;
- explorar diferentes possibilidades de produzir sons com o próprio corpo;
- construir e explorar diferentes objetos sonoros e instrumentos musicais;
- dramatizar, vivenciar personagens, fantasiar-se;
- desenhar, pintar, colar e modelar com diferentes materiais;
- expressar, sentir, ler, falar sobre as diversas artes.

Para que as crianças construam todas essas aprendizagens e muitas outras, você, professor, precisa...

- organizar rodas de canções para que as crianças cantem em grupos;
- organizar dramatizações com fantasias, adereços, máscaras, onde as crianças revezem os papéis de ator e expectador;
- organizar contação de histórias com teatro de bonecos, de fantoches, de sombras ou de animação de objetos;
- sistematizar, na rotina, momentos de desenho, pintura e modelagem, respeitando as produções das crianças;
- realizar rodas de apreciação e discussão sobre as produções artísticas expostas nos murais e paredes, compartilhando ideias e sugestões;
- criar oportunidades para a apreciação de pinturas: obras clássicas e de artistas locais;
- visitar com as crianças espaços culturais da cidade;
- participar de festas populares típicas da cidade ou região;
- fazer oficinas de artes para as crianças, respeitando suas próprias iniciativas e criatividade;
- reproduzir quadros de pinturas que sejam significativas para as crianças;
- transformar a sala em ateliê de artes, decorando o ambiente com as obras de arte das crianças;
- organizar cantinhos com tintas, lápis de cor, sucatas, cola etc. para que as crianças possam utilizá-los livremente em diferentes momentos do dia;
- mostrar livros com ilustrações de artes para ampliar o olhar e a curiosidade das crianças;
- oferecer materiais que possibilitem uma exploração bidimensional e tridimensional, tais como: caixas, garrafas, papelão, gesso, argila, jornal, tubos de linha, tecidos, pedaços de mangueira, lixas, canos de PVC, meias diversas, embalagens de diferentes formatos e texturas etc.;
- realizar atividades para as crianças produzirem sons, batendo, sacudindo e chacoalhando objetos sonoros diversos;
- propor atividades em que a criança explore os sons do próprio corpo;
- garantir que todas as crianças participem de produções artísticas: musicais, plásticas, de dança e teatro como possibilidade de aprendizagem e desenvolvimento;

- escutar e acolher as produções e experiências artísticas das crianças;
- respeitar e permitir que a criança fale as suas produções artísticas e dos colegas;
- realizar um repertório de brincadeiras, cantigas, parlendas, adivinhas etc., permitindo que as crianças vivenciem as brincadeiras dançando, cantando, imitando;
- oportunizar situações em que as crianças possam brincar, em especial de faz de conta, de diferentes formas (sozinhas, com o grupo, de forma livre e orientada pelo professor);
- estimular situações em que as crianças exercitem sua autonomia na organização de dramatizações, coreografias de dança e musicais e de confecção de brinquedos.

II – Experiências de narrativas, apreciação e interação com a linguagem oral e escrita e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos.

Nas situações significativas de experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, as crianças aprendem a:

- falar inseridas em práticas sociais de oralidade significativas;
- expressar suas hipóteses e seus conhecimentos sobre a leitura e a escrita com as demais crianças;
- explorar situações de leitura e escrita em contextos significativos: recontos de histórias, escritas espontâneas do nome e de palavras significativas; criação de textos sobre passeios ou acontecimentos; dramatização das histórias etc.;
- identificar e apreciar parlendas, adivinhas, trava-línguas;
- reconhecer e usar rimas em suas brincadeiras e produções orais e escritas (mesmo que de forma não convencional);
- relacionar texto e imagem e antecipar sentidos na leitura de histórias, de contos, de quadrinhos.

Para que as crianças construam essas aprendizagens e muitas outras, você, professor, precisa...

- explorar todos os momentos de práticas sociais de oralidade, leitura e escrita que a criança está envolvida: conversas informais, rodas de conversa, rodas de contação de histórias, rodas de leitura de histórias, rodas de canções...

- explorar os diferentes suportes de textos: agenda, calendário, bilhetes, cardápios das refeições, listas, livros de histórias, de poesias em seus diferentes usos e funções sociais;
- propor situações em que as crianças se expressem de diferentes formas por meio da fala, dos gestos, do sorriso, do choro, valorizando suas intenções comunicativas;
- propor atividades em que as crianças tenham de seguir instruções e responder a solicitações, compreendendo seus contextos de significação;
- organizar situações em que as crianças tenham de elaborar e transmitir recados para diferentes pessoas;
- propor atividades que instiguem as crianças a descrever, explicar, relatar, argumentar;
- gravar as vozes das crianças para serem ouvidas posteriormente;
- propor brincadeiras cantadas entre grupos de idades diferentes, de modo que os mais velhos ensinem aos mais novos o que aprenderam;
- organizar espaços de leitura na sala onde as crianças possam estar sempre com os livros;
- propor atividades em que as crianças sejam solicitadas a escrever seus nomes;
- organizar murais de exposições de produções escritas que sejam significativas para as crianças;
- pedir que as crianças registrem atividades escrevendo do seu jeito;
- permitir que as crianças expressem oralmente seus desejos, necessidades, sentimentos e ideias por meio de diferentes tipos de linguagem, gestos, posturas corporais, palavras;
- permitir que as crianças se expressem com marcas gráficas: desenho/escrita;
- permitir que a criança participe de situações coletivas de comunicação com outros falantes, como crianças mais velhas para que possa observá-los, imitá-los etc.;
- apoiar a fala da criança em seus próprios recursos expressivos;
- organizar atividades para a criança recitar parlendas, quadrinhas, adivinhas e outros textos da tradição oral;
- explorar atividades com rimas;
- mostrar a postura de leitor quando lê histórias (ler a partir da capa, virar as páginas, mostrar as gravuras e falar sobre elas etc.);
- permitir que a criança produza textos: receitas, recados, letras de canções;
- permitir que a criança reconheça as histórias que lhe são contadas a partir das ilustrações;

- permitir à criança acompanhar oralmente as passagens das histórias já conhecidas com o apoio das imagens;
- proporcionar à criança a relação de texto e imagem ao antecipar sentidos na leitura de histórias, quadrinhos, tirinhas e revistas de heróis;
- ler e contar os contos de fadas (narrativas clássicas e modernas);
- elaborar fichas do nome dos alunos: nome sem gravura/foto e nome com gravura/foto;
- ler e escrever com as crianças: convites para festas de aniversário, roteiro de atividades do dia, comunicados aos pais e listas variadas;
- oferecer um repertório de brincadeiras, cantigas, parlendas, adivinhas etc., permitindo que as crianças vivenciem as brincadeiras (dançando, cantando, imitando);
- oportunizar situações em que as crianças possam brincar, em especial de faz de conta, de diferentes formas: sozinhas, com o grupo, de forma livre e orientada pelo professor;
- estimular situações em que as crianças exercitem sua autonomia, como no planejamento e na organização de enredos para as brincadeiras e de elaboração de brinquedos;
- explorar jogos de bingo de nomes das crianças da sala, boliche de nomes, jogo de memória, pescaria, quebra-cabeça de nomes, trilha de nomes, caça-nomes etc.

III – Experiências que recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas e formas.

Nas situações significativas de experiências de exploração das relações quantitativas, medidas e formas, as crianças aprendem a:

- contar e comparar numericamente quantidades em práticas cotidianas que envolvem relações quantitativas, como, por exemplo: número de crianças presentes na sala, na fila, nas brincadeiras; quantidade de biscoitos no lanche;
- fazer notações numéricas em diferentes práticas cotidianas, como, por exemplo: quantidade de crianças que vão lanche, que foram ao banheiro, que lavaram as mãos etc.;
- contar coisas, como copos, talheres no lanche; cadernos, lápis, folhas de papel, brinquedos da sala;
- contar e mostrar quantidades com os dedos das mãos;
- expressar situações matemáticas cotidianas, como, por exemplo: o copo de suco está na metade; ganhou três bolinhas no jogo etc.;

- escrever e ler numerais para representar quantidades;
- representar espaços de diferentes dimensões;
- pensar sobre situações-problema que envolvam grandezas: relações de tamanho, de quantidade, de volume etc.

Para que as crianças construam essas aprendizagens e muitas outras, você, professor, precisa...

- propor situações que envolvam relações quantitativas, de medidas e formas em contextos significativos para as crianças;
- planejar situações de contagem, comparação e registro numérico da quantidade de crianças presentes na sala, no lanche, em grupos, na fila, nas brincadeiras;
- fazer com as crianças notações numéricas em diferentes momentos: quantidade de crianças que vão lanche, que foram ao banheiro, que lavaram as mãos etc.;
- contar com as crianças cadernos, lápis, folhas de papel, organizando pilhas/grupos etc.;
- contar com as crianças objetos, móveis, brinquedos da sala;
- contar com as crianças e mostrar quantidades com os dedos das mãos;
- contar com as crianças o número de salas, sanitários, professores, merendeiras, diretor na escola;
- contar com as crianças pratos, copos, talheres no lanche;
- permitir que as crianças falem para expressar situações matemáticas cotidianas: meu suco está na metade; perdi três bolinhas, ganhei uma bola etc.;
- organizar jogos e brincadeiras: boliche, dominó, amarelinha, palito, jogos matemáticos, como dominó numérico, dados, baralho numérico, bingo de numerais;
- organizar situações-problema que instiguem as crianças a refletir sobre: maior que, grande ou pequeno; organizar situações-problema em que o número tenha a função de memória de quantidade (que possibilite, por exemplo, lembrar a quantidade de objetos de uma coleção sem que ela esteja visível ou presente); situações-problema em que o número possibilite comparar quantidades (relacionar, por exemplo, dois grupos de objetos); situações-problema em que o número funcione como memória de posição (indicar uma determinada posição dentro de uma lista ou uma série ordenada);
- organizar situações-problema em que as crianças possam ler e escrever os numerais;

- planejar situações desafiadoras em que apareçam numerais significativos, como data de nascimento, número da casa, número da chinela;
- planejar atividades em que as crianças sejam solicitadas a representar espaços de diferentes dimensões, utilizando a linguagem matemática para representar as ideias espaciais;
- organizar atividades em que as crianças possam perceber as particularidades das figuras e dos corpos geométricos, necessitando caracterizá-los e descrevê-los numa situação de comunicação;
- planejar atividades em que as crianças façam desenhos dos espaços que frequentam e das atividades que realizam.

IV – Experiências que incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza.

Na participação em situações significativas de experiências de conhecimento e exploração do mundo físico e social, do tempo e da natureza, as crianças aprendem a:

- observar e pensar elaborando ideias sobre a natureza: sol, lua, estrelas, nuvens, vento, água, chuva, rio, lagoas, mar, dunas, animais e plantas etc.; sobre as coisas e objetos, o peso e de que são feitos;
- construir com o professor carrinhos com material reciclado e acompanhar diferentes formas de movimentação;
- preparar com o professor alguns pratos culinários observando as transformações ocorridas;
- observar, explorar e pensar elaborando ideias sobre situações de causa-efeito;
- observar, explorar e pensar elaborando ideias sobre: luz, sombra; sons; peso; objetos que flutuam, deslocamentos de objetos.

Para que as crianças construam essas aprendizagens e muitas outras, você, professor, precisa...

- propor situações em que as crianças possam observar a natureza ao seu redor: o sol, a lua, as nuvens, a chuva, a seca etc.;
- desenvolver projetos sobre temas da natureza;
- propor atividades e projetos em que as crianças possam observar os fenômenos da natureza, valorizando suas explicações sobre esses fenômenos;
- propor situações para as crianças pensarem sobre as causas e os efeitos das coisas;
- refletir com as crianças sobre a preservação da natureza e o respeito por ela;
- organizar pesquisas sobre temas das Ciências da Natureza.

V – Experiências que possibilitem vivências éticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade e valorização das manifestações culturais brasileiras.

Nas situações significativas que possibilitem vivências éticas com outras crianças e grupos culturais, as crianças aprendem a:

- identificar seus colegas e os adultos dos CEIs pelos seus nomes;
- comparar algumas de suas características pessoais, como o tamanho e a cor dos olhos, com as de outras pessoas;
- familiarizar-se com outras formas de organizações sociais: aprender a conviver com o outro, conhecer e aprender a lidar com regras e combinados, acalantar o amigo quando está triste ou chorando;
- realizar brincadeiras em grupo e tarefas em dupla ou grupo, como, por exemplo, guardar os brinquedos;
- reconhecer diferenças e semelhanças entre a sua organização familiar e a de seus colegas;
- conhecer e respeitar as manifestações culturais das diversas regiões do Brasil e de outros países.

Para que as crianças construam essas aprendizagens e outras mais, você, professor, precisa...

- organizar atividades em que as crianças pensem juntas, dialoguem, cheguem a acordos, reconheçam diferenças e se ajudem;
- elaborar perguntas que instiguem as crianças a buscar respostas;
- preparar o ambiente de forma que facilite a exploração e a autonomia;
- realizar questionamentos para fazer as crianças pensarem sobre suas hipóteses, considerando a enorme quantidade de ideias diferentes que se tem para explicar coisas e fenômenos;
- organizar atividades de confecção de objetos variados, oferecendo às crianças diferentes tipos de materiais;
- planejar atividades de conhecimento, exploração e experimentação de brincadeiras, tipos de alimentação e de organização social característicos de diferentes culturas;
- criar oportunidades para as crianças pensarem sobre diferentes formas de organização social e vivenciar diferentes papéis.

Crianças de 4 a 5 anos

De maneira geral, em relação às crianças menores, as crianças na faixa etária de 4 a 5 anos tornam-se mais aptas fisicamente, mais competentes intelectualmente e mais complexas socialmente. Capazes de pensar em objetos, pessoas ou eventos ausentes, as crianças dessa idade apresentam a necessidade de simbolizar por meio do teatro, do faz de conta, assumindo diferentes papéis e se apropriando dos elementos da realidade, dando-lhes novos significados. As crianças perguntam tudo e se interessam por tudo, é a idade do “como” e do “porquê”. A capacidade cognitiva lhes possibilita resolver problemas, brincar e se comunicar.

I – Experiências que favoreçam a imersão da criança nas várias linguagens estéticas e formas de expressão gestual, verbal, plástica, dramática e musical.

Na participação em situações significativas de experiências com as artes plásticas, a música, a dança e o teatro, as crianças aprendem a:

- expressar-se e a comunicar-se pelas artes visuais, utilizando as linguagens do desenho, da pintura, da modelagem e da colagem; pelas brincadeiras musicais, relacionando música com a gestualidade corporal e a dança; pela teatralização de histórias contadas, da improvisação de situações e de personagens com materiais de suporte e da criação de novas histórias e enredos para dramatizar;
- apreciar as produções artísticas da sua cultura; a identificar e a utilizar os materiais, os instrumentos e as técnicas relacionadas com as atividades artísticas; a identificar a ausência ou a presença de sons, a diferenciar os sons de objetos sonoros e instrumentos musicais e a reconhecer e demonstrar suas preferências musicais; a criar e recriar movimentos expressivos do corpo, a apreciar a dança e a dramatização;
- conhecer músicas e danças de diferentes estilos, ritmos, locais e épocas, tanto da produção local, regional e nacional, como internacional;
- explorar diferentes maneiras e suportes para desenhar e ter oportunidade de falar sobre suas produções;
- valorizar suas próprias produções artísticas e as produções das demais crianças.

Para que as crianças construam todas essas aprendizagens e muitas outras, você, professor, precisa...

- organizar situações em que as crianças possam se comunicar pela música, pela dança, pelo teatro e pelas artes plásticas, utilizando essas linguagens para expressar sentimentos, ideias e impressões sobre o mundo em que vivem;
- possibilitar que as crianças conversem e se comuniquem entre si, com você e os demais e com os adultos, apresentando suas produções artísticas e apreciando as dos outros;
- organizar situações significativas em que as crianças possam ver e falar sobre trabalhos artísticos e ser incentivadas a demonstrar sua sensibilidade e preferências;
- elaborar situações-problema (situações desafiadoras) criativas e lúdicas, para que as crianças explorem e experimentem diferentes linguagens artísticas, realizando descobertas e desenvolvendo suas potencialidades estéticas;
- planejar situações em que as crianças tenham oportunidade de fazer apreciações significativas entre suas produções e de outras crianças ou da produção de arte de um adulto (brasileira ou estrangeira);
- planejar situações em que as crianças escutem, interpretem e apreciem textos lidos pela professora sobre a vida e a obra de artistas (locais, nacionais e internacionais); realizem pesquisas e oficinas de exploração de sons e sobre danças populares; partici-

pem de dramatizações que envolvam enredo, jogos corporais, reprodução das histórias contadas, representação dos personagens e criação de histórias (teatro de fantoches, de bonecos, marionetes, sombras etc.);

- planejar visitas em lugares em que as crianças possam ter contato com a produção artística de autores locais e com as manifestações culturais (museus, centros artesanais e folclóricos); peças teatrais e apresentações de grupos musicais e de dança;
- organizar atividades de fazer artístico em que as crianças tenham possibilidades de escolhas de cores, de materiais, de formas, de exploração, de descobertas e de vivência de percursos de criação (poder acompanhar os diferentes momentos de criação artística e identificar os avanços);
- possibilitar momentos para as crianças brincarem com suas produções de desenho, pintura e escultura, em atividades expressivas e apreciativas;
- valorizar a produção artística das crianças providenciando diferentes suportes para seu registro e formas de apresentação (painéis, fotografia, retroprojeto, gravador);
- organizar e tornar acessível um ambiente rico de objetos, imagens e trabalhos artísticos do patrimônio cultural; de materiais e técnicas (para pintar, desenhar, esculpir); de acervo musical com diferentes gêneros musicais (CDs e DVDs de músicas e danças); de material para a criação de figurinos para dançar e brincar (acessórios e vestimentas) em que as crianças possam, de forma autônoma, apreciar e criar, expressando-se mediante as atividades artísticas;
- respeitar o tempo de criação de cada criança e disponibilizar espaços para a exposição das produções;
- planejar situações em que as crianças exercitem sua autonomia na organização da sala e do material utilizado, disponibilizando o acesso aos locais para lavar e guardar esse material.

LEMBRANDO...

Todas essas experiências devem ter as interações e a brincadeira como eixos norteadores.

Com relação à brincadeira, o professor precisa:

- oferecer um repertório de brincadeiras, cantigas, parlendas, adivinhas etc., permitindo que as crianças vivenciem as brincadeiras (dançando, cantando, imitando);

- oportunizar situações em que as crianças possam brincar, em especial de faz de conta, de diferentes formas (sozinhas, com o grupo, de forma livre e orientada pelo professor);
- estimular situações em que as crianças exercitem sua autonomia, como no planejamento e na organização de enredos para as dramatizações, de produções de dança e musicais e de confecção de brinquedos;
- incluir as crianças na confecção de brinquedos tradicionais;
- participar, se solicitado, das brincadeiras, mediar os conflitos surgidos e respeitar o tempo e o ritmo das crianças.

II – Experiências de narrativas, apreciação e interação com a linguagem oral e escrita e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos.

Nas situações significativas de experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, as crianças aprendem a:

- participar de experiências coletivas de comunicação, a se colocar diante do grupo, a compreender as intenções e mensagens que outras crianças e adultos lhes comunicam (pedidos, comandos, perguntas e informações breves);
- expressar desejos, sentimentos e necessidades; a relatar fatos, a argumentar;
- escutar os colegas, a socializar seus conhecimentos construídos, a expressar sua opinião em debates nas rodas de conversa;
- escolher e apreciar livros para ler, mesmo de forma não convencional;
- valorizar a leitura como fonte de prazer e de informação;
- escutar, interpretar e apreciar textos lidos pelo professor ou por outros leitores;
- recontar e produzir textos individuais e coletivos sobre aulas-passeio ou conhecimentos construídos (mesmo de forma não convencional);
- conhecer contos tradicionais populares e de outras culturas;
- identificar e apreciar parlendas, adivinhas, trava-línguas;
- reconhecer e usar rimas em suas brincadeiras e produções orais e escritas (mesmo que de forma não convencional);
- relacionar texto e imagem e antecipar sentidos na leitura de histórias, de contos, de quadrinhos;

- escrever textos (ainda que de forma não convencional);
- reconhecer nomes e características dos personagens das histórias;
- reconhecer seu nome escrito, sabendo identificá-lo nas diversas situações do cotidiano;
- reconhecer os nomes dos colegas e do professor nas situações em que isso se fizer necessário;
- ler e escrever seu nome e os nomes dos colegas, identificando e nomeando as letras;
- localizar e identificar palavras significativas em textos elaborados coletivamente pelas crianças com a ajuda do professor ou em textos como letras de música, parlendas, trava-línguas etc.

Para que as crianças construam todas essas aprendizagens e muitas outras, você, professor, precisa...

- organizar situações em que as crianças possam se comunicar pela linguagem oral, utilizando-a para descrever objetos e situações presentes e ausentes, para relatar fatos, situações e experiências, para expressar sentimentos, ideias e impressões sobre um assunto trazido por ela ou sugerido pelo professor e para defender argumentos (a roda de conversa é um momento fundamental);
- possibilitar que as crianças conversem e se comuniquem entre si e com os adultos, contando suas vivências, ouvindo as dos outros, elaborando e respondendo perguntas, transmitindo instruções, tais como regras de jogos e brincadeiras;
- elaborar situações-problema, situação desafiadora, para que as crianças resolvam, explicitem oralmente suas hipóteses e confrontem essas hipóteses com as dos colegas;
- planejar momentos para as crianças brincarem de faz de conta, porque no jogo simbólico as crianças manifestam e ampliam suas potencialidades discursivas;
- organizar um ambiente rico de elementos escritos, um contexto de cultura escrita (livros, jornais, revistas, enciclopédias, dicionários, catálogo telefônico, receitas culinárias, poesias, relatórios, bulas de remédios, rótulos etc.) em que as crianças possam aprender que os objetos escritos têm intenção comunicativa e se familiarizar com os seus diferentes usos;
- organizar situações significativas em que as crianças possam ler de forma não convencional, produzindo suas próprias narrativas, e escrever espontaneamente palavras significativas (o próprio nome, o nome dos colegas, palavras relacionadas com os projetos etc.);

- planejar situações em que as crianças escutem, interpretem e apreciem textos lidos pelo professor ou por outros leitores (a roda de história como experiência de leitura em que o professor ou a criança contam e leem histórias);
- organizar atividades de leitura compartilhada de diferentes tipos de textos, como bilhetes para os pais, calendário, agenda, jornais, regras e instruções de jogos, revistas, lista de músicas, poesias, receitas etc.;
- possibilitar momentos para as crianças brincarem com palavras por meio de rimas, trava-línguas, cantigas, parlendas etc.;
- organizar situações significativas em que as crianças possam produzir textos individuais e coletivos, com a ajuda do professor como escriba ou espontaneamente, ainda que de forma não convencional;
- organizar experiências de leitura em que as crianças recontem as histórias, expliquem partes da história ou façam antecipação em relação ao seu final;
- valorizar a produção oral e escrita das crianças providenciando diferentes suportes para seu registro (painéis, gravador, fotografia, retroprojeto).

É IMPORTANTE SABER!

A letra de forma maiúscula (impressa) é a mais adequada para ser usada quando a criança inicia sua compreensão sobre o funcionamento da escrita. Dentro da palavra, a letra cursiva apresenta-se toda interligada, ficando difícil saber onde acaba uma letra e começa a outra.

O trabalho com a linguagem verbal (oral e escrita) na Educação Infantil tem o objetivo de assegurar, prioritariamente, que as crianças sejam usuárias da língua com toda a sua riqueza e descubram o prazer que a leitura e a escrita podem oferecer.

RELEMBRANDO...

Todas essas experiências devem ter as interações e a brincadeira como eixos norteadores.

Com relação às interações, o professor precisa...

- garantir que todas as crianças participem de práticas de leitura e escrita significativas, valorizando as trocas entre elas como possibilidade de aprendizagem e desenvolvimento;

- escutar e acolher as formas como as crianças exploram as situações de leitura e escrita em contextos significativos (recontos de histórias, escritas espontâneas do nome e de palavras significativas; criação de textos sobre passeios ou acontecimentos; dramatização das histórias etc.);
- interagir com a criança e dar-lhe chance de expressar suas hipóteses e seus conhecimentos sobre a leitura e a escrita com as demais crianças;
- observar a necessidade de as crianças vivenciarem situações desafiadoras referentes à leitura e à escrita com diferentes pares, em pequenos e grandes grupos organizados por elas e pelo professor;
- estimular a apresentação das produções orais e escritas das crianças, valorizando a intenção comunicativa;
- incentivar experiências culturais com livros e leitores entre as crianças (escutar e compartilhar leituras; compartilhar a produção da escrita de palavras significativas e textos);
- dar oportunidade aos pais de participarem das práticas de leitura e escrita das crianças.

Com relação à brincadeira, o professor precisa...

- oferecer um repertório de brincadeiras, cantigas, parlendas, adivinhas etc., permitindo que as crianças vivenciem as brincadeiras (dançando, cantando, imitando);
- oportunizar situações em que as crianças possam brincar, em especial de faz de conta, de diferentes formas (sozinhas, com o grupo, de forma livre e orientada pelo professor);
- estimular situações em que as crianças exercitem sua autonomia, como no planejamento e na organização de enredos para as brincadeiras e de elaboração de brinquedos;
- incluir as crianças na confecção de jogos de linguagem (bingo de nomes das crianças da sala, boliche de nomes, jogo de memória, pescaria, quebra-cabeça de nomes, trilha de nomes, caça-nomes etc.);
- participar, se solicitado, das brincadeiras, mediar os conflitos surgidos e respeitar o tempo e o ritmo das crianças.

III – Experiências que recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e grandezas.

Nas situações significativas de contagem, de relações numéricas e de representação de quantidades, as crianças aprendem a:

- utilizar os numerais para comunicar quantidades, como etiquetagem numérica (canal da TV, número do sapato), para determinar a posição, a ordem, a colocação de um elemento em uma série ordenada (1º, 2º, 10º lugar... sou o 4º da fila), para calcular e resolver problemas cotidianos (identificar o canal preferido, contar a quantidade de brinquedos, saber utilizar um telefone, identificar e manipular dinheiro, saber a data de seu aniversário, sua idade, o número da casa, o número do sapato, o número da camisa do jogador preferido, seu peso, altura etc.);
- recitar a série numérica até onde for significativo ou até um número estabelecido por alguém (o professor ou os colegas);
- explorar a sequência numérica para contar coisas - coleção de objetos escolhidos por elas (pedras, folhas, tampas, figurinhas etc.), brinquedos, cartas de baralho, lápis, folhas de papel etc. – e contar pessoas (crianças para as brincadeiras, para os passeios, para o lanche etc. e adultos);
- separar os objetos contados dos não contados; não pular os objetos ou contá-los mais de uma vez de acordo com a sequência numérica;
- comparar coleções de objetos identificando relações de igualdade ou desigualdade (mais que, menos que, maior que, menor que, igual a);
- identificar um número que vem antes ou depois de um número estabelecido pelo professor ou pelos amigos; a utilizar diferentes estratégias para as situações de contagem: usar objetos, os dedos, os dedos do professor e dos demais colegas; contar apontando, fazendo a correspondência termo a termo;
- identificar a posição de um objeto ou pessoa dentro de uma série;
- criar séries a partir de diferentes atributos dos objetos (tamanho, espessura, quantidades, cor etc.) e das pessoas (tamanho, idade, numeração do pé, cor de cabelo etc.);
- determinar critérios para comparar e ordenar escritas numéricas; aprender a identificar, nomear e escrever os numerais significativos (registro de jogos, de idade, de tempo, de objetos etc.);
- corresponder o numeral à quantidade e a representar quantidades utilizando a linguagem oral e registros não convencionais e convencionais (numerais);
- organizar o material na sala após sua utilização; distribuir o material ou o lanche com os colegas.

É IMPORTANTE SABER!

O verdadeiro contar ocorre quando as crianças estabelecem a correspondência um a um: número x numeral; mantêm a ordem das palavras numéricas; fazem a relação número/numeral sem omitir nenhum objeto contado; consideram que o último numeral mencionado representa a quantidade total e compreendem que o último objeto contado independe da ordem enumerada (DUHALDE; CUBERES, 1998).

Para resolver situações-problema significativas, as crianças precisam participar de experiências em que possam criar estratégias para a resolução de problemas cotidianos – de juntar, tirar repartir e representar de forma espontânea e convencional a resolução da situação-problema (por meio de desenho, leitura e escrita numérica).

□ que é uma situação-problema?

“É qualquer situação em que a criança encontra-se diante de um desafio, que exige dela uma busca de solução, para a qual seus conhecimentos imediatos não são suficientes. O importante na resolução de uma situação-problema é a interação da criança com a situação desafiadora, os seus procedimentos, seus conceitos prévios, o desenvolvimento de estratégias com seus meios próprios, a troca de idéias com outras crianças e o professor, os questionamentos, a capacidade de investigação, assim como as formas de representações. Uma situação-problema deve ser planejada cuidadosamente pelo professor para que seja contextualizada, significativa, interessante, desafiadora e lúdica” (ANDRADE; LEITÃO, 2000, p. 15).

Nas situações significativas de resolução de situações-problema, as crianças aprendem a:

- compreender as situações-problema cotidianas de juntar, tirar e repartir e a pensar matematicamente sobre elas;
- criar situações-problema e a resolvê-las;
- utilizar resultados numéricos na resolução das situações-problema;
- investigar e a elaborar hipóteses para solucionar os problemas;
- criar diferentes estratégias para a resolução das situações-problema e para a representação de suas soluções por meio da fala, do desenho ou do registro numérico;
- cuidar e arrumar o material utilizado; a escutar os colegas;
- ter voz e espaço para expressar suas ideias e suas estratégias de solução das situações-problema.

Para utilizar grandezas e medidas de forma significativa, as crianças precisam participar de experiências que possibilitem comparações de grandezas e medidas (comprimento, peso, volume, tempo e dinheiro) e representação espontânea ou convencional de medidas e de dinheiro.

Nas situações significativas de uso de grandezas e medidas, as crianças aprendem a:

- medir e a comparar diversos objetos, áreas e pessoas;
- medir distâncias, comprimento, capacidade (litro) e massa (nas atividades de culinária, as crianças podem descobrir o significado das unidades convencionais, tais como: quilo (kg), grama (g) etc.);
- noções de volume mediante situações de verter líquido e de encaixar, utilizando copos, colheres, garrafas e outros recipientes de espessuras e de tamanhos diferentes, bem como as medidas convencionais;
- identificar a passagem do tempo e a destacar datas importantes e eventos (aniversários, festa, aulas-passeio, banho de chuveiro especial etc.) com a utilização do calendário;
- observar, no relógio, a hora do início e término das atividades diárias, a hora do lanche, do parque, da história;
- identificar e manusear dinheiro por meio de situações-problema e contextos de brincadeiras envolvendo compra e venda de objetos;
- utilizar medidas não convencionais (palmos, palitos, cordas, folhas de papel etc.) e medidas convencionais (fita métrica, régua) para realizar medições;
- representar as soluções dos problemas por meio da fala, do desenho ou do registro numérico;
- cuidar e arrumar o material utilizado e a compartilhar suas descobertas com os colegas e com o professor.

Para que as crianças construam todas essas aprendizagens e muitas outras, você, professor, precisa...

- organizar situações e disponibilizar material diversificado e suficiente para que as crianças realizem contagens significativas, comparem quantidades e criem ou completem sequências;

- elaborar situações-problema para que as crianças resolvam, explicitem oralmente suas hipóteses; confrontem essas hipóteses com as dos colegas; comuniquem oralmente os procedimentos utilizados para resolver os desafios; representem espontaneamente (desenho) ou convencionalmente (através dos numerais) como chegou à conclusão;
- dar oportunidade para que as crianças criem situações-problema interessantes e tentem resolvê-las;
- propiciar momentos para as crianças brincarem com jogos matemáticos, como as tri-lhas, os jogos de juntar e tirar utilizando dados ou roleta, os bingos de numerais, quebra-cabeça de numerais e quantidades, os jogos de baralho, de pega varetas, de amarelinha, de bola de gude, de bola, de boliche, de basquete, de corda e de caça ao tesouro etc.;
- disponibilizar na sala tabelas com sequências numéricas (inicialmente apresentar, de preferência, tabelas até o numeral 31, numeração utilizada no calendário) para servir de suporte para as crianças;
- oferecer oportunidade e objetos diferenciados para que as crianças iniciem coleções (pedras, figuras, tampas, carrinhos) que devem ser sistematicamente ampliadas, contabilizadas e representadas de forma convencional ou não convencional;
- oferecer diferentes objetos que possibilitem a exploração e identificação de suas características (forma, espessura, cor, tamanho, comprimento etc.);
- organizar situações em que as crianças explorem o espaço, realizando deslocamentos de objetos e de si próprias a partir de pontos de referência; representem objetos e trajetos, apontando direção e posição; realizem brincadeiras com o corpo por meio de desafios de diferentes movimentos;
- organizar situações-problema envolvendo o uso de dinheiro por meio de situações de compra e venda de objetos;
- oferecer oportunidade para que as crianças identifiquem mudança no tempo pela utilização de calendário, relógio e registrem datas significativas.

É IMPORTANTE SABER!

Para relacionar quantidades e construir a noção de número, as crianças precisam ter experiências de contagem – recitação da série numérica; contagem de objetos – correspondência termo a termo; de relações numéricas: seriação (memória de posição), classificação e correspondências de quantidades (comparar objetos e quantidades) e de representação de quantidades (pelo desenho, pela leitura e pela escrita numérica).

RELEMBRANDO...

Todas essas experiências devem ter as interações e a brincadeira como eixos norteadores.

Com relação às interações, o professor precisa...

- garantir que todas as crianças participem dos desafios matemáticos propostos, valorizando as trocas entre elas como possibilidade de aprendizagem e desenvolvimento;
- escutar e acolher as formas como as crianças exploram as relações quantitativas, de medidas e formas em contextos significativos;
- interagir com a criança e dar-lhe chance de expressar suas hipóteses e seus conhecimentos sobre os desafios matemáticos;
- observar a necessidade de as crianças vivenciarem situações-problema com diferentes pares, em grupos organizados por elas e pelo professor;
- estimular e expor as produções matemáticas das crianças, valorizando a intenção comunicativa e contribuindo para a iniciativa do outro.

Com relação à brincadeira, o professor precisa...

- oferecer brinquedos de diversos tipos e em quantidade suficiente para as crianças empilharem, contarem, medirem;
- oportunizar situações em que as crianças possam brincar sozinhas, com o grupo, de forma livre e orientada pelo professor, explorando o espaço por meio de processos de comparação e medição;
- estimular situações em que as crianças exercitem sua autonomia, como na organização de materiais e enredos para brincar;
- participar, se solicitado, das brincadeiras e mediar os conflitos surgidos;
- incluir as crianças na confecção dos brinquedos e dos jogos matemáticos (boliche de números, baralho de quantidades e de números, tabela de pontuação das brincadeiras etc.).

IV – Experiências que incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza.

Na participação em situações significativas de experiências de conhecimento e exploração do mundo físico e social, do tempo e da natureza, as crianças aprendem a:

- observar os fenômenos e elementos da natureza no dia a dia, reconhecendo algumas de suas características e consequências para a vida das pessoas da comunidade (falta ou excesso de chuva, seca, enchente etc.);
- conhecer e cuidar de algumas espécies de vegetais e de pequenos animais por meio de cultivo e criação, desenvolvendo atitudes de preservação e respeito pelo meio ambiente;
- explorar e agir sobre materiais e objetos, observando transformações, reações de causa e efeito, e ampliando sua capacidade de observar e pesquisar;
- observar e pensar elaborando ideias sobre a natureza: sol, lua, estrelas, nuvens, vento, água, chuva, rio, lagoas, mar, dunas, animais e plantas etc.;
- observar, explorar e pensar elaborando ideias sobre as coisas e os objetos;
- observar, explorar e pensar elaborando ideias sobre as transformações das coisas, o peso das coisas, de que são feitas as coisas;
- observar, explorar e pensar elaborando ideias sobre luz, sombra, sons e peso.

Para que as crianças construam todas essas aprendizagens e muitas outras, você, professor, precisa...

- organizar situações em que as crianças possam elaborar ideias sobre o mundo físico e social, o tempo e a natureza, formular hipóteses e compará-las com as concepções de outras crianças;
- propiciar situações em que as crianças possam ter acesso a informações sobre a natureza – fenômenos e transformações visando a uma aproximação com os conhecimentos cientificamente produzidos;
- possibilitar situações em que as crianças possam observar intencionalmente, registrar informações e elaborar conclusões sobre experiências com objetos e materiais diferentes;

- desenvolver projetos sobre temas da natureza;
- propor atividades e projetos em que as crianças possam observar, pensar e explicar os fenômenos da natureza;
- propor situações para as crianças pensarem sobre as causas e os efeitos das coisas;
- refletir com as crianças sobre a preservação da natureza e o respeito por ela;
- organizar pesquisas sobre temas das Ciências da Natureza;
- valorizar e considerar as várias linguagens utilizadas pelas crianças ao explicar fatos observados na natureza;
- possibilitar que as crianças conversem e se comuniquem entre si e com os adultos, apresentando suas ideias e explicações sobre os fatos, os fenômenos e as experiências vivenciadas, confrontando essas ideias com as dos colegas;
- elaborar situações desafiadoras, criativas e lúdicas, para que as crianças explorem e experimentem diferentes transformações com objetos e materiais;
- planejar situações em que as crianças escutem, interpretem e apreciem as explicações sobre os fatos e fenômenos pesquisados;
- valorizar a produção das crianças providenciando diferentes suportes para seu registro e formas de apresentação (painéis, fotografia, retroprojektor, gravador);
- respeitar o tempo de pesquisa e elaboração de cada criança e disponibilizar espaços para a exposição das produções realizadas;
- planejar situações em que as crianças exercitem sua autonomia na organização da sala e do material utilizado nas experiências e pesquisas.

RELEMBRANDO...

Todas essas experiências devem ter as interações e a brincadeira como eixos norteadores.

Com relação às interações, o professor precisa...

- garantir que todas as crianças participem de experiências significativas em que possam formular perguntas, dialogar, pesquisar, confrontar ideias e explicações;
- valorizar e considerar as linguagens utilizadas pelas crianças ao explicar experimentos e fatos observados;

- interagir com a criança e dar-lhe chance de expressar e de falar sobre suas pesquisas, individual e coletivamente;
- observar a necessidade de as crianças vivenciarem situações-problema referentes à exploração do próprio corpo; das brincadeiras e brinquedos tradicionais; de tipos de alimentação; de plantas e bichos etc.;
- estimular a apresentação das produções representativas das crianças sobre o que foi observado e vivido, valorizando a intenção comunicativa.

Com relação à brincadeira, o professor precisa...

- pesquisar com as crianças um repertório de brincadeiras, jogos e canções pertencentes à tradição de sua comunidade, permitindo que as crianças vivenciem essas brincadeiras e os jogos (dançando, cantando, imitando);
- oportunizar situações em que as crianças possam brincar, explorando suas habilidades físicas, perceptivas e motoras (sozinhas, com o grupo, de forma livre e orientada pelo professor);
- estimular situações em que as crianças exercitem sua autonomia, como no planejamento e na organização de pesquisas e experiências sobre fatos e fenômenos naturais e sociais;
- incluir as crianças na confecção de brinquedos tradicionais;
- participar, se solicitado, das brincadeiras, mediar os conflitos surgidos e respeitar o tempo e o ritmo das crianças.

V – Experiências que possibilitem vivências éticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade e valorização das manifestações culturais brasileiras.

Na participação em situações significativas de experiências que possibilitem vivências éticas com outras crianças e grupos culturais, as crianças aprendem a:

- construir progressivamente sua própria identidade como membro de um grupo e estabelecer relações entre o modo de vida de seu grupo social e de outros grupos;
- comparar algumas de suas características pessoais, como o tamanho e a cor dos olhos, com as de outras pessoas;

- reconhecer diferenças e semelhanças entre a sua organização familiar e a de seus colegas;
- conhecer e valorizar as manifestações de sua comunidade como parte do patrimônio cultural da humanidade, desenvolvendo o interesse por brincadeiras, jogos e canções relacionadas às tradições culturais;
- conhecer e apreciar diferentes músicas, danças, histórias e outras expressões da cultura cearense e brasileira.

Para que as crianças construam todas essas aprendizagens e muitas outras, você, professor, precisa...

- propiciar situações em que as crianças possam ter acesso a informações sobre sua própria cultura e sobre a cultura de outras comunidades;
- possibilitar momentos de apreciação e discussão sobre as produções artísticas cearenses e brasileiras, compartilhando ideias e sugestões;
- organizar situações significativas em que as crianças possam construir progressivamente sua própria identidade como indivíduo e membro de diferentes grupos;
- planejar situações em que as crianças possam identificar relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e de outros grupos;
- organizar atividades em que as crianças possam conhecer e valorizar as manifestações de sua comunidade como parte do patrimônio cultural da humanidade (visitas a espaços culturais da cidade, como museus, centros de artesanato etc.);
- planejar situações em que as crianças possam valorizar e vivenciar diversas manifestações culturais, como festas populares típicas da cidade, brincadeiras, jogos e canções tradicionais de sua comunidade e de outros grupos.

É IMPORTANTE SABER!

“As práticas na Educação Infantil devem ser orientadas no sentido de valorizar a diversidade das culturas das crianças e de suas famílias, através das brincadeiras e brinquedos, de imagens e narrativas que estimulem a construção por elas de uma relação positiva com os grupos, a comunidade a que pertencem” (PARECER CNE/CEB Nº 20, 2009).

RELEMBRANDO...

Todas essas experiências devem ter as interações e a brincadeira como eixos norteadores.

Com relação às interações, o professor precisa...

- garantir que todas as crianças participem de experiências significativas em que possam apresentar suas brincadeiras e histórias apreendidas em suas famílias;
- valorizar e considerar as linguagens utilizadas pelas crianças ao contar suas histórias, cantar suas músicas etc.;
- interagir com a criança e dar-lhe chance de expressar e de falar sobre suas histórias familiares, individual e coletivamente;
- observar a necessidade de as crianças vivenciarem situações desafiadoras referentes à exploração do próprio corpo; das brincadeiras e brinquedos tradicionais; de tipos de alimentação; de plantas e bichos etc.;

Com relação à brincadeira, o professor precisa...

- pesquisar com as crianças um repertório de brincadeiras, jogos e canções pertencentes à tradição de sua comunidade, permitindo que as crianças vivenciem essas brincadeiras e os jogos (dançando, cantando, imitando);
- estimular situações em que as crianças exercitem sua autonomia, como no planejamento e na organização de brincadeiras e manifestações culturais;
- incluir as crianças na confecção de brinquedos tradicionais;
- participar, se solicitado, das brincadeiras, mediar os conflitos surgidos e respeitar o tempo e o ritmo das crianças.

4

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, M. A. S. G.; SABOIA, F. M. A. L. Ceará. Secretaria da Educação Básica. Matemática na Educação Infantil. Fortaleza: Seduc, 2000. Série Ensinando e Aprendendo, v. 3.
- BARBOSA, M. C.; HORN, M. G. S. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2007.
- BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. Aprender e ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Parecer 20/09 e Resolução 5/09. Brasília, MEC, 2009.
- CAMPOS-CARVALHO, M. I.; BONAGAMBA-RUBIANO, M. Organização do espaço em instituições pré-escolares. In: OLIVEIRA, Z. M. R. (Org.). Educação infantil: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1994.
- FLAVELL, J. H.; MILLER, P. H.; MILLER, S. A. Desenvolvimento cognitivo. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. 343 p.
- FONTAINE, N. S.; TORRE, D. L.; GRAFWALLNER, R. Effects of quality early care on school readiness skills of children at risk. Early Child Development and Care, v. 176, n. 1, p. 99-109, jan. 2006.
- HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 1993.
- _____. Mito & desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.
- KISHIMOTO, T. M. Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993.
- KISHIMOTO, T. Jogo, brinquedo e brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1997.
- MACHADO, M. L. de A. Educação infantil e sócio-interacionismo. In: OLIVEIRA, Z. M. R. de (Org.). Educação infantil: muitos olhares. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- OLIVEIRA, Z. M. R. Educação infantil: fundamentos e métodos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M. (Org.). Formação em contexto: uma estratégia de integração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Uma pedagogia participativa: desenvolvendo a qualidade em parceria. Estudos de caso. Direção-geral de inovação e de desenvolvimento curricular. Ministério da Educação. Coleção Aprender em Companhia. Lisboa Portugal, 2009.

PIAGET, J. A gênese do número na criança. 2. ed. São Paulo: EPU, 1975.

_____. Seis estudos de psicologia. Trad. de Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sergio Lima Silva. 23. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1998.

SHORE, A. Affect dysregulation and disorders of the self. New York: W. W. Norton & Company, 2003.

_____. Affect regulation and the origin of the self. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 1994.

SHORE, R. Repensando o cérebro: novas visões sobre o desenvolvimento inicial do cérebro. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

UNICEF. Situação mundial da infância, 2003, 2004.

VICKERIUS, M.; SANDBERG, A. The significance of play and the environment around play. Early Child Development and Care, v. 176, n. 2, p. 207-217, feb. 2006.

VIGOTSKI, L. S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WAJSKOP, G. Desafios da formação profissional do docente de educação infantil. Pátio educação infantil. Ago./nov. 2003.

ZABALZA, M. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

– Você quer dizer que pensa que é capaz de encontrar respostas?, perguntou a Lebre...

– Exatamente, disse Alice...

... O Bicho-da-seda e Alice ficaram olhando um para o outro em silêncio...

Afinal, o Bicho-da-seda falou:

– Quem é você?

– Eu nem sei direito, devo ter mudado uma porção de vezes desde que me levantei...

Assim falou Lewis Carol
em Alice no País das Maravilhas

5

ANEXOS

Anexo 1

Requisitos de formação e perfil do professor

De acordo com o artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96): “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal”.

O professor de Educação Infantil deve:

- possuir a formação inicial exigida pela legislação;
- ter interesse em aprimorar seus conhecimentos e suas habilidades na área da Educação Infantil;
- ter disponibilidade e desejo de realizar, de forma integrada, o cuidado e a educação de crianças pequenas, atendendo às necessidades e especificidades de cada faixa etária;
- ter compromisso com a aprendizagem, o desenvolvimento e o bem-estar de cada criança, estimulando suas múltiplas competências e respeitando sua singularidade;
- ter sensibilidade para ouvir a criança, por meio de suas várias linguagens, e, em seu trabalho pedagógico, considerar o que ela expressa;
- ter capacidade de estabelecer bons vínculos afetivos com crianças pequenas, de estimular a crescente autonomia das crianças e de estabelecer nexos entre conhecimentos de várias áreas e adequá-los a situações concretas, motivando o interesse e a curiosidade das crianças;
- ter motivação para o trabalho em equipe.

Anexo 2

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CEI)
FICHA DE MATRÍCULA

DATA: _____

NOME DA CRIANÇA: _____

GRUPO INFANTIL: _____

PAI: _____

Profissão: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Nível de escolaridade: _____ Cargo: _____

MÃE: _____

Profissão: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Nível de escolaridade: _____ Cargo: _____

ENDEREÇO RESIDENCIAL: _____

CEP: _____ Bairro: _____

Fone: _____

Telefones úteis: _____

AVÓS PATERNOS:

AVÓS MATERNOS:

PADRINHO OU MADRINHA:

AMIGO DA FAMÍLIA:

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES: _____

Anexo 3

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PAIS DAS CRIANÇAS

I – IDENTIFICAÇÃO

Nome da criança: _____

Local e data de nascimento: _____

Nome do pai: _____

Profissão: _____ Idade: _____

Horário de trabalho: _____ Escolaridade: _____

Endereço: _____

Nome da mãe: _____

Profissão: _____ Idade: _____

Horário de trabalho: _____ Escolaridade: _____

Endereço: _____

Irmãos: Sim () Quantos () Homens () Mulheres ()
Não ()

Nome e idade: _____

Posição na constelação familiar: _____

II – DESENVOLVIMENTO PRÉ-NATAL, NASCIMENTO E PRIMEIROS DOZE MESES DE VIDA DA CRIANÇA

- 01 A gestação foi planejada? Como decorreram os meses de gestação?
- _____
- _____
- 02 Que tipo de parto você teve?
- _____
- _____
- 03 Lembra quais foram a estatura e peso do (a) seu (sua) filho (a) ao nascer?
- _____
- _____
- 04 Amamentou ao seio? Por quanto tempo?
- _____
- _____
- 05 Além do leite (materno ou não), que alimentos foram incluídos na dieta de seu (sua) filho (a) no primeiro ano de vida?
- _____
- _____
- 06 Qual a reação de seu (sua) filho (a) aos novos alimentos que eram introduzidos?
- _____
- _____
- 07 Seu (sua) filho (a) usou chupeta? Por quanto tempo?
- _____
- _____
- 08 Quem cuidou mais constantemente de seu (sua) filho (a) durante o primeiro ano? Ele (ela) passou algum tempo em creche?
- _____
- _____

- 09 Como era o padrão de sono dele (dela)?
- _____
- _____
- 10 Como recém-nascido(a), seu (sua) filho (a) chorava com muita frequência? Qual sua reação ao choro?
- _____
- _____
- 11 Seu (sua) filho (a) tomou todas as vacinas?
- _____
- 12 Que doenças seu (sua) filho (a) teve? Já foi hospitalizado (a)?
- _____
- _____
- 13 Apresentou alergias a alimentos e medicamentos?
- _____
- _____
- 14 Você lembra as idades em que seu (sua) filho (a):
- a) Sentou: _____ b) Ficou de pé: _____
- c) Engatinhou: _____ d) Caminhou sozinho: _____
- 15 Você lembra se seu (sua) filho (a) balbuciava com frequência? Qual a reação das pessoas que cuidavam dele (dela) ao balbucio?
- _____
- 16 Você e as outras pessoas envolvidas nos cuidados físicos conversavam com seu (sua) filho (a) durante as rotinas?
- _____
- 17 Que brinquedos foram oferecidos a seu (sua) filho (a) no primeiro ano de vida?
- _____



18 Além do pai, mãe, irmãos, babá, com quem seu (sua) filho (a) tinha contato? Você leva seu (sua) filho (a) para passear? Onde?

19 Com que pessoas seu (sua) filho (a) desenvolveu ligações afetivas no primeiro ano?

20 Quais as estratégias que você utilizou quando seu (sua) filho (a) fazia algo que não devia?

III - A CRIANÇA DO PRIMEIRO AO TERCEIRO ANO DE VIDA

1 Após ser capaz de dar os primeiros passos, que oportunidades seu (sua) filho (a) teve para desenvolver as habilidades de caminhar, correr, pular, saltar, subir, descer?

2 Seu (sua) filho (a) apresentou alguma dificuldade em relação a essas habilidades? Quais?

3 Que tipos de alimentos vêm sendo oferecidos a seu (sua) filho (a)? Ele (a) se alimenta sozinho (a)? Demonstra gostar das refeições? Senta à mesa com a família?

4 Que atitudes são tomadas quando seu (sua) filho (a) se recusa a se alimentar?

5 Seu (sua) filho (a) já utiliza o vaso sanitário para urinar e defecar?

6 Como foi (ou está sendo feito) o treinamento de toalete?

7 Seu (sua) filho (a) precisa de ajuda para vestir-se? Demonstra interesse em escolher roupas para usar?

8 Você lembra com que idade (aproximadamente) seu (sua) filho (a) começou a:

a) Falar usando palavras isoladas? _____

b) Juntar palavras em frases? _____

9 Seu (sua) filho (a) foi incentivado(a) a desenvolver a fala? Como?

10 Você (ou outra pessoa) lia frequentemente histórias para seu (sua) filho (a)? Quais as histórias preferidas por ele (ela)?

11 Que programas de TV ou filmes em vídeo seu (sua) filho (a) mais gosta de assistir?

12 Você exerce algum controle sobre o tempo que seu (sua) filho (a) passa em frente à TV ou sobre o tipo de programa?

13 Como você age quando percebe que seu (sua) filho (a) está tentando fazer algo sozinho (a)? (Exemplo: abotoar a roupa, calçar uma meia, conseguir algo que está fora do alcance etc.).

14 Seu (sua) filho (a) tem oportunidade de brincar com outras crianças? Como é o relacionamento dele (dela) com essas crianças?

15 Quais os brinquedos e brincadeiras preferidos por ele (ela)? Que critérios são utilizados para escolher brinquedos?

16 Como é o relacionamento de seu (sua) filho (a) com vocês pais, com os irmãos, com os adultos e com quem tem contato?

- 17 Que membros da família estabelece limites para seu (sua) filho (a)?

- 18 Que medidas disciplinares são utilizadas quando seu (sua) filho (a) não observa esses limites?

- 19 Quais as reações das crianças às sanções disciplinares?

- 20 Seu (sua) filho (a) demonstra medos específicos? De quê?

- 21 Como seu (sua) filho (a) geralmente reage diante de situações novas?

- 22 Na sua percepção, com quem seu (sua) filho (a) tem ligação afetiva mais forte atualmente?

IV – ESTRUTURA FAMILIAR E TIPO DE MORADIA

- 1 Qual a situação conjugal dos pais?

- 2 Em casos de pais separados, quem assumiu a guarda do (a) filho (a)? Seu (sua) filho (a) tem contacto com o pai/mãe que não mora com ele (ela)?

- 3 No caso de mães solteiras ou pais solteiros, a criança conhece e tem contacto como com o pai ou com a mãe?

- 4 Qual o tipo de moradia da família?

- 5 Seu (sua) filho (a) tem espaço para brincar (quintal, varanda, *playground* de condomínio)?

- 6 A família é vinculada a alguma religião? Qual delas? Participa ativamente das práticas religiosas?

V – EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO CEI

- 1 Por que você procurou o CEI para seu (sua) filho (a)?

- 2 Que expectativa você tem em relação à participação de seu (sua) filho (a) no CEI?

Anexo 4

Estrutura de pessoal

Quadro A – Quadro de pessoal do CEI

Categoria Funcional	Nível de Escolaridade	Carga Horária	Nº de Profissionais/ Unidade
Coordenador (a)/ diretor(a)	Nível médio com formação específica	8 horas	1
Professor (a)	Formação em Pedagogia, nível médio: modalidade Normal e/ ou Proinfantil	8 horas	4
Cozinheiro (a)	Ensino fundamental completo	8 horas	1
Lactarista (*)	Ensino fundamental completo	8 horas	1
Auxiliar de serviços gerais	Ensino fundamental completo	8 horas	1
Vigia	Ensino Fundamental Completo	8 horas (com escala de serviço)	2

(*) O lactarista só é necessário para o CEI com berçário de Padrão III.

- O número de profissionais por CEI é proporcional ao número de crianças por sala, portanto varia conforme o padrão escolhido.
- Além desses profissionais, o CEI poderá contar com a colaboração de assistentes sociais, psicólogos, brinquedistas e arte-educador das Secretarias Municipais de Educação e da Assistência Social, Cultura e Esporte.

Quadro B – Quadro demonstrativo da proporcionalidade entre o padrão arquitetônico/meta/nº de profissionais por unidade

Padrão/ Modelo	Nº de Crianças Atendidas	Nº de Salas	Nº DE PROFISSIONAIS POR CEI					
			Coordenador	Professor	Cozinheiro	Lactarista	Auxiliar de Serviços Gerais	Vigia
I	100	2	1	2	1	-	1	2
II	200	4	1	4	1	-	2	2
III	165	4 Sendo um berçário	1	5	1	1	2	2
IV	100	2	1	2	1	-	1	2

Anexo 5

Sugestão de sites sobre infância, criança e educação infantil

1 CEDIC – Centro de Documentação e Informação sobre a Criança: O CEDIC é uma entidade portuguesa que presta serviços relacionados a coleta, análise, tratamento e difusão da informação sobre a criança e a infância. Contempla várias áreas, inclusive “as crianças e a escola”.

www.iec.uminho.pt/cedic/index/htm

2 Centro de Referência em Educação Mário Covas: Este site disponibiliza biblioteca e videoteca com 40 mil itens nacionais e internacionais referentes a temas educacionais e complementares.

www.crmariocovas.sp.gov.br

3 Doce de Letra: É uma rede de literatura infanto-juvenil que abriga revistas especializadas, páginas de autores e outros recursos da internet, sempre voltados para a promoção da leitura entre crianças e jovens.

docedeletra.com.br/index.html

4 Educare: Um dos maiores sites de Portugal para educadores, o Educare possui artigos de especialistas em pediatria, nutrição, psicologia, além de educação.

www.educare.pt/

5 Portal Klickeducação: Site sobre educação de forma geral. Possui na seção “Temas Pedagógicos” o Guia de Educação Infantil, que esclarece 31 dúvidas sobre o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil.

www.klickeducacao.com.br

6 REBIDIA – Rede Brasileira de Informação e Documentação sobre a Infância e Adolescência: Trata-se de um sistema de documentação e informação sobre infância e adolescência no Brasil. O site possui estatísticas demográficas, informações sobre políticas públicas, ações sociais, educação, desenvolvimento infantil, saúde e segurança alimentar, indicadores socioeconômicos e legislação.

WWW.rebidia.org.br

7 UNESCO. Bases sólidas: educação e cuidados na primeira infância; relatório de monitoramento global de educação para todos – EPT, 2007. Brasília: Unesco, 2007.

_____. **Educação para todos:** o compromisso de Dakar. Brasília: Unesco, Consed, Ação Educativa, 2001.

Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001275/127509porb.pdf>>.

_____. **Policy Review Report:** early childhood care and education in Brazil. Paris: Unesco, 2007. 59 p. (Early childhood and family policy series; 13).

Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001512/151271e.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2007.

_____. **Os serviços para a criança de 0 a 6 anos no Brasil:** algumas considerações sobre o atendimento em creches e pré-escolas e sobre articulação de políticas. Brasília: Unesco, 2003.

8 UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância. Declaração Universal dos Direitos da Criança. Nova Iorque: Unicef, 1959.

www.unicef.org/brazil

9 OMEP – Organização Mundial para Educação Pré-Escolar.

www.omep.org.br

10 Fórum de Educação Infantil do Ceará.

www.dominiopublico.gov.br

Outros sites

- www.bambui.org.br
- www.projetobaleias.com.br
- www.poemasmusicais.cjb.net
- www.radarkids.com.br
- www.pumpkins.com.br
- www.on.br/site_brincando/pequeno_cientista/index.htm
- www.fordkids.com.br
- www.mrpicassohead.com
- www.olhandodeperto.bio.br
- www.sitiodosmiudos.pt
- www.historiadodia.pt
- <http://sitedicas.uol.com.br>
- www.brincandonarede.com.br
- www.feriadeciencias.com.br
- www.eciencia.usp.br/laboratoriovirtual/default.html
- www.utp.br/pedagogia/brincadeiradecrianca/index.htm
- www.rio.rj.gov.br/planetario
- www.capitaocueca.com.br
- www.dinossaurodoamazonas.com.br
- www.uol.com.br/ecokids/receitin.htm ☞ [receitas virtuais](#)
- www.sescsp.org.br/sesc/convivencia/curumim/mitos.htm ☞ [bicho-papão para bri](#)
- www.globo.com/mascote ☞ [o dono da festa do Pan 2007](#)
- <http://oglobo.globo.com/blogs/pulga>
- www.infatv.com.br
- www.redescola.com.br/kids
- www.ifolclore.vilabol.uol.com.br/div/folclore/index.htmwww.astronomia2009.org.br
- www.bioqmed.ufrj.br/ciencia/
- www.turmadochiquinho.com.br
- <http://unawe.passeiopeloceu.org/materiais.html>
- www.contandohistoria.com
- www.pipas.com.br
- www.maquinadequadrinhos.com.br
- www.culturainfancia.com.br
- www.primeirainfancia.org.br/
- www.pulganaideia.com.br

Anexo 6

Bibliografia sobre infância, criança e educação infantil de acordo com temáticas

Desenvolvimento da Criança

FLAVELL, J. H.; MILLER, P. H.; MILLER, S. A. Desenvolvimento cognitivo. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. 343 p.

FONTAINE, N. S.; TORRE, D. L.; GRAFWALLNER, R. Effects of quality early care on school readiness skills of children at risk. *Early Child Development and Care*, v. 176, n. 1, p. 99-109, jan. 2006.

SHORE, A. Affect dysregulation and disorders of the self. New York: W. W. Norton & Company, 2003.

_____. Affect regulation and the origin of the self. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 1994.

SHORE, R. Repensando o cérebro: novas visões sobre o desenvolvimento inicial do cérebro. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

VICKERIUS, M.; SANDBERG, A. The significance of play and the environment around play. *Early Child Development and Care*, v. 176, n. 2, p. 207-217, feb. 2006.

Identidade Profissional do Professor de Educação Infantil

BONOMI, A. O relacionamento entre educadores e pais. In: BONDIOLOI, A.; MANTOVANI, S. Manual de Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

EDWARDS, C. Parceiro, promotor do crescimento e guia: os papéis dos professores de Reggio em ação. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens das crianças: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. Gerenciando o trabalho em uma creche. In: Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creches. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KRAMER, S. Na construção de uma profissão, inquietações e desafios. In: Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.

_____. Na gestão da Educação Infantil, concepções e distorções. In: Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. (Org.). Pedagogia da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RINALDI, C. Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. In: GANDINI, L.; EDWARDS, C., 2002.

SIEBERT, R. O adulto frente à criança: ao mesmo tempo igual e diferente. In: BONDIOLOI, A.; MANTOVANI, S. Manual de Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A Brincadeira e o Desenvolvimento da criança

BONDIOLOI, A. A dimensão lúdica na criança de 0 a 3 anos na creche. In: BONDIOLOI, A.; MANTOVANI, S. Manual de Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BROUGERE, G. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1997.

KISHIMOTO, T. Jogo, brinquedo e brincadeira e a educação. São Paulo, Cortez, 1997.

MOYLES, J. R. A excelência do brincar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar/INL, 1975.

CRUZ, S. H. V.; PORTO, B. de S. Uma pirueta, duas piruetas... Bravo! Bravo! A importância do brinquedo na educação das crianças e de seus professores. In: CRUZ, S. H. V. ; PETRALANA, M. (Org.). Linguagem e educação da criança. Fortaleza, UFC, 2004.

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Cap. 7.

Afetividade

- BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. Manual de Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- DANTAS, H. A infância da razão. São Paulo: Monde, 1990.
- _____. Entender para atender: o educador poliglota. Palestra: 2006.
- DANTAS, H. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- GALVÃO, I. Cenas do cotidiano escolar: conflito sim, violência não. Petrópolis: Vozes, 2004.
- MEC. Resolução nº 5/2009. Brasília, 2009.
- GALVÃO, I. Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 2000.
- WALLON, H. A afetividade. In: WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1998, Cap. 9.
- OLIVEIRA, Z. M. R. Creches: crianças, faz-de-conta & cia. Petrópolis: Vozes, 1992. Cap. 10.
- WADSWORTH, B. J. Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget. São Paulo: Pioneira, 1997.

Organização das rotinas

- CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. P. da S. (Org.). Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FONI, A. A programação. In: BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. Manual de Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- HOHMANN, M.; BANET, B.; WEIKART, D. A criança em ação. Lisboa: Fundação Calouste Gulbelean, 1979.

OSTETTO, L. E. (Org.). Encontros e encantamentos na Educação Infantil. Campinas/SP: Papyrus, 2000.

ZABALZA, M. A. O desafio da qualidade. In: ZABALZA, M. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. Organizando o espaço para viver, aprender e brincar. In: _____. Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creches. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Outros livros

Brinquedo e cultura

Brougère, Giles – Cortez

Trata de compreender a razão pela qual as sociedades industrializadas produzem brinquedos em grande profusão. Procura determinar a função social e o significado do brinquedo nos dias de hoje.

Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos

Santos, Santa Marli Pires dos (Org.) – Vozes

Permite aprofundar temas específicos, como os usos e as significações dos jogos e brinquedos, as origens da capacidade simbólica, os jogos tradicionais, a criança e o computador.

Brincar na pré-escola

Wajskop, Gisela – Cortez

Este livro discute o espaço que a escola pública tem reservado à brincadeira. Reflete, ainda, sobre uma prática educativa infantil baseada na brincadeira como forma de interação social e como linguagem que promove a criatividade e a imaginação das crianças.

A criança e a mídia

Feilitzen, Cecília von & Carlsson, Ulla (Org.) – Cortez

Com 39 artigos de autores de 23 países, discute a relação da criança com os meios de comunicação. Aborda o uso da televisão, do jornal, do rádio e da internet pelo público infantil, apresenta dados estatísticos dos países participantes e analisa a imagem estereotipada da criança na mídia.

Educação Infantil: pra que te quero?

Kaercher, Gladys E. & Craidy, Carmem Maria – Artmed

As autoras tratam da ação cotidiana dos educadores de creches e pré-escolas, buscando dialogar sobre as dimensões de educação e o cuidado dessa prática.

Educação Infantil pós-LDB

Faria, Ana Lúcia Goulart de – Autores Associados

Cinco artigos de pesquisadores brasileiros registram a preocupação, o otimismo e as utopias em relação às crianças pequenas no país.

Educação pré-escolar e cultura

Faria, Ana Lúcia Goulart de – Cortez

A ênfase no brincar e na cultura brasileira antecipa a polêmica, hoje colocada, da indissociabilidade do cuidar e do educar, favorecendo a construção de uma pedagogia da infância e de uma pedagogia da Educação Infantil que supere o atual modelo da escola de ensino fundamental, tão adotado nas nossas pré-escolas.

Encontros e desencontros em Educação Infantil

Machado, Maria Lúcia A. (Org.)

Coletânea de textos abordando políticas públicas para Educação Infantil, formação dos profissionais e cotidiano.

Os fazeres na Educação Infantil

Rossetti-Ferreira, Maria Clotilde & Mello, Ana Maria & Vitória, Telma & Gosuen, Adriano & Chaguri, Ana Cecília (Org.) – Cortez

Conta histórias sobre as formas de trabalhar com as crianças em creches e pré-escolas, abordando os seguintes temas: os medos, a alimentação, a higiene, o sono, as mordidas, as brigas, os materiais didáticos e os brinquedos, a chegada de uma criança portadora de deficiência, os afetos e desafetos, a arrumação do espaço, a aprendizagem e seus problemas, os limites, a disciplina.

A fome com a vontade de comer

Deheinzelin, Monique – Vozes

É uma proposta interdisciplinar na qual a língua portuguesa, a matemática, as ciências e as artes se interagem. É a partir dessa interação que a criança poderá estruturar as ideias transformadoras sobre o mundo em que vive.

Infância e Educação Infantil

Kramer, Sonia & Leite, Maria Isabel & Nunes, Maria Fernanda – Papirus

Reúne onze trabalhos escritos por e para profissionais ligados à prática pedagógica com crianças de 0 a 6 anos.

Pré-escola é / não é escola

Machado, Maria Lúcia A. – Paz e Terra

A autora analisa a pré-escola de uma perspectiva global: a estrutura administrativa, o custo e a qualidade, os instrumentos metodológicos e o conhecimento na prática cotidiana, sugerindo propostas sobre o espaço e materiais adequados, sobre atividades planejadas a partir de um currículo que considera o desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança.

Qualidade em Educação Infantil

Zabalza, Miguel A. – Artmed

Diferentes especialistas abordam os aspectos fundamentais de uma Educação Infantil de qualidade, traçando as características concretas que uma escola infantil (do presente e do futuro) precisa ter: desde a cultura da infância, os valores e as crenças até a programação de aula e a organização dos espaços e tempos, sem esquecer a formação do corpo docente.

Encontros e encantamentos na Educação Infantil

Ostetto, Luciana Esmeralda (Org.) – Papirus

Este livro é resultado de experiências vividas no cotidiano da Educação Infantil, em creches e pré-escolas públicas, durante o estágio curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil

Barbosa, Maria Carmen Silveira – Artmed

Este livro leva os educadores a refletir e questionar as rotinas, tendo como ponto de referência as políticas de homogeneização que estão sendo implementadas na Educação Infantil.

Anexo 7

Instrumento de avaliação dos ceis*

*Elaborado com base nos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (MEC/SEB, 2009).

1ª TEMÁTICA DE OBSERVAÇÃO:

O PRIMEIRO OLHAR PARA A INSTITUIÇÃO

Nome da instituição: _____

Endereço: _____

Fone: (____) _____ / (____) _____

E-mail: _____

Turmas e quantidade de crianças de 0 a 3 anos:

Turmas e quantidade de crianças de 4 a 5 anos:

Outro tipo de agrupamento:

Equipe administrativa:

Equipe pedagógica:

Equipe de serviços:

História e principais características da instituição:

A instituição possui uma proposta pedagógica? Como foi elaborada?

Primeiras impressões sobre a instituição: seu primeiro olhar (subjetivo) para o cuidar-educar e as interações professor-criança:

Quais as habilitações próprias e a experiência dos profissionais?

Como é promovido o desenvolvimento profissional dos funcionários?

2ª TEMÁTICA DE OBSERVAÇÃO:

ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE

ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
1. As instalações físicas são adequadas e seguras para as crianças?			
2. O espaço é acessível a pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação?			
3. O espaço da sala, com o mobiliário, é suficiente para a circulação das crianças e professores?			Os parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de Educação Infantil (MEC, 2006) indicam um espaço de 1,50 m² por criança de 0 a 6 anos.
4. As áreas externas são limpas?			
5. O espaço da sala é limpo?			
6. As salas são arejadas?			
7. As salas são iluminadas?			
8. Os professores organizam a sala em áreas diversificadas (dramatização, jogos)?			Como você organiza a sala? Que critérios utiliza? Por quê?
9. Os mobiliários das salas são adequados?			
10. Os mobiliários das salas são suficientes?			
11. Os mobiliários das salas estão em bom estado de conservação?			
12. Os materiais das salas são adequados à faixa etária das crianças?			

13. Os materiais da sala são suficientes para a quantidade de crianças?			
14. Os materiais da sala estão em bom estado de conservação?			
15. Há materiais que representem a diversidade cultural e/ou racial (bonecas de culturas e raças diversas, livros e músicas de diferentes culturas etc.)?			
16. Há materiais específicos para a realização de experiências que incentivem a exploração, a curiosidade e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza?			
17. Há materiais específicos para a realização de experiências que recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas e formas?			
18. Há materiais específicos para a realização de experiências de narrativas, apreciação e interação com a linguagem oral e escrita?			
19. Há materiais específicos para a realização de experiências que favoreçam a imersão da criança nas várias linguagens estéticas e formas de expressão gestual, verbal, plástica, dramática e musical?			
20. Há materiais específicos para a realização de experiências sensoriais, expressivas e corporais da criança possibilitando a movimentação ampla e orientações no espaço e no tempo? Esses materiais específicos para a realização de todas essas experiências são expostos e organizados ao alcance fácil das crianças? Elas têm possibilidade de escolha?			

21. As crianças podem utilizar todos os materiais que estão à vista e ao seu alcance?			
22. Os materiais são diversificados e suficientes para as crianças manipularem e explorarem de forma ativa?			
23. Troca-se ou aumenta-se o material ao longo do ano?			Com que frequência o material da sala é substituído?
24. As crianças ajudam a decidir onde devem ficar os materiais?			As crianças ajudam na organização da sala? Como?
25. Há brinquedoteca e espaço organizado com jogos e brinquedos?			
26. Há biblioteca e espaço organizado com livros de literatura infantil, revistas, histórias em quadrinhos?			
27. Há local para os pertences individuais das crianças como mochila, pastas?			
28. Há espaço ou mural para expor as produções das crianças?			
29. Há algum espaço na sala onde a criança possa deitar caso sinta necessidade?			
30. Os professores conversam com as crianças sobre as mudanças verificadas na disposição da sala?			Você costuma falar com as crianças sobre as mudanças na organização da sala? Com que objetivos?
31. Há banheiro e local para lavar as mãos na sala ou próximo a ela?			
32. Há parquinho?			
33. Os brinquedos do parquinho são em número suficiente para a utilização de todas as crianças?			
34. Os brinquedos do parquinho estão em bom estado de conservação?			

35. Há TV, DVD e/ou computadores para uso das crianças?			
36. Há materiais/equipamentos para a realização de brincadeiras e/ou atividades motoras amplas?			
37. Esses equipamentos são suficientes e adequados à faixa etária das crianças?			

3ª TEMÁTICA DE OBSERVAÇÃO:
AS INTERAÇÕES

INTERAÇÕES ENTRE PROFESSORES E CRIANÇAS	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
1. As interações estabelecidas entre os professores e as crianças são afetivas e amigáveis?			
2. O clima emocional presente na sala é agradável?			
3. Os professores respondem de forma positiva aos sentimentos e às questões emocionais das crianças?			
4. Nas interações com as crianças os professores demonstram compreender a indissociabilidade das ações de cuidar e educar?			
5. Os professores mantêm uma atmosfera relacional agradável mesmo levando em consideração os conflitos e atropelos cotidianos?			
6. Os professores tratam todas as crianças igualmente, sem demonstrar qualquer tipo de preconceito em relação a sexo, etnia, religião etc.?			
7. Os professores estão atentos às necessidades e aos interesses individuais das crianças?			Como essa atenção se manifesta?

8. Os professores demonstram atenção e respeito com as crianças nos momentos da alimentação, higiene e sono?			
9. Os professores oportunizam as crianças fazerem escolhas e as estimulam a assumir novos desafios? Quando e como isso acontece?			
10. As regras da sala são claras e se configuram em fonte de discussão e reflexão com as crianças?			Há regras de comportamento na sua sala? Como foram criadas? Em que situações são utilizadas?
11. Os professores usam uma abordagem positiva para corrigir as crianças quando necessário (demandam atenção aos comportamentos positivos, direcionam a criança de uma atitude inaceitável para uma atitude aceitável etc.)?			Como costumam ser suas intervenções para corrigir as crianças quando necessário?
12. Os professores mantêm diálogo com as crianças e sua comunicação transmite respeito (ouvem atentamente o que dizem, tratam-nas de forma justa, demonstram interesse por suas questões e angústias etc.)?			
13. Os professores demonstram apreço pelos esforços e realizações das crianças, bem como credibilidade em relação às suas capacidades, como as de criar, imaginar e aprender?			
14. Os professores incentivam a autoestima e a independência das crianças?			
15. Os professores estão atentos à saúde e ao bem-estar de cada criança?			
16. A postura do professor diante dos conflitos das crianças é positiva (envolve ativamente as crianças na resolução dos seus conflitos)?			Como é sua postura diante dos conflitos das crianças?

17. Os professores ajudam as crianças a se relacionarem bem umas com as outras (ajudam as crianças a resolver situações de aborrecimento e mágoa em relação a seus colegas, falar sobre os conflitos ao invés de brigar, compreender os sentimentos dos outros etc.)?			Você utiliza alguma estratégia para ajudar as crianças a se relacionarem bem umas com as outras? Quais?
18. A interação entre as crianças é encorajada pelos professores?			Você planeja atividades que encorajem as crianças a trabalhar umas com as outras? Pode exemplificar?
19. Os professores incentivam as crianças socialmente isoladas a encontrar amigos?			Qual a sua atitude diante de crianças que demonstram dificuldades de socialização?

INTERAÇÕES ENTRE PROFESSORES, INSTITUIÇÃO E FAMÍLIAS	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
1. As interações entre os professores, a instituição e os membros da família geralmente são positivas e atenciosas?			O que você acha das famílias das crianças de sua turma? Como é sua relação com essas famílias? O que você sabe sobre elas? Como sabe? O que você acha que as famílias das crianças esperam da instituição? Por quê?
2. Há um intercâmbio constante de informações entre os professores, a instituição e os pais?			Como acontece a comunicação entre a instituição e as famílias das crianças? São fornecidas informações sobre a instituição para as famílias? Que tipo de informações?

3. Há reuniões periódicas com as famílias?			Há reuniões entre a instituição e as famílias? Com que frequência? Com que objetivos? Como acontecem?
4. Há comunicação escrita com todas as famílias sobre a instituição?			Os pais recebem informações por escrito sobre a instituição? De que tipo?
5. Os pais são incentivados a participar das atividades das crianças na instituição?			São utilizadas estratégias para envolver os pais nas atividades das crianças? Quais?
6. Os pais são convidados a participar da avaliação da instituição? De que forma?			Os pais participam de alguma forma da avaliação da instituição? Como?

INTERAÇÕES ENTRE OS PROFISSIONAIS	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
1. Como são as interações entre os profissionais da instituição (positivas e proporcionam um sentimento caloroso e de apoio)?			Como você percebe a interação entre os profissionais da instituição?
2. As informações sobre as crianças são compartilhadas diariamente entre os profissionais (informações sobre o estado emocional e físico)?			Você costuma compartilhar informações sobre as crianças com os outros profissionais? Em que ocasiões? Com que objetivos?
3. A instituição promove momentos de interação entre os profissionais?			A instituição costuma organizar eventos que promovam a interação entre os profissionais (confraternizações, acontecimentos sociais, participação em encontros de formação profissional etc.)? Com que frequência?

4ª TEMÁTICA DE OBSERVAÇÃO:

ROTINA DIÁRIA

ORGANIZAÇÃO GERAL DA ROTINA	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
1. A rotina é predeterminada pelo professor e mantém uma sequência durante a semana?			
2. Há uma rotina básica e familiar às crianças?			
3. Há a participação das crianças no planejamento de algumas atividades?			As crianças participam de alguma forma do planejamento? Como?
4. Cada período de tempo tem um determinado “nome” e é comunicado à criança?			
5. A rotina é coerente com a idade das crianças?			
6. Os professores ajudam as crianças a participarem ativamente das atividades?			
7. A rotina inclui atividades individuais, coletivas e em pequenos grupos?			Como você costuma organizar as atividades a serem realizadas com as crianças?
8. A rotina inclui atividades diversificadas, algumas dirigidas pelos professores e outras iniciadas pelas crianças?			
9. A rotina permite flexibilidade de acordo com os interesses e as necessidades das crianças?			O que você faz se uma criança tem fome antes do horário do almoço? Por quê? Quando a criança não está com sono, que opções de atividades são dadas a ela?

10. São previstos momentos diários para as crianças brincarem nas áreas internas e externas da instituição?			
12. São evitados longos momentos de espera e ociosidade entre as atividades programadas?			
13. Tempo de experimentar, explorar e de pesquisar?			
13. A rotina inclui sistematicamente tempos fundamentais, tais como: tempo de brincar (faz de conta, livres, jogos cognitivos)?			
14. Tempo de movimentar-se em espaços amplos, de interagir com outras crianças e de expressar sentimentos e pensamentos?			
15. Tempo de desenvolver múltiplas linguagens – imagens, canções e música, teatro, dança, histórias, linguagem oral e escrita?			
16. Tempo de ampliar conhecimentos sobre a natureza (conhecimento sobre o meio ambiente e a conservação da natureza)?			
17. Tempo de ampliar conhecimentos sobre cultura (sua história, de sua família e valores culturais)?			
18. Tempo de explorar contextos e situações significativos relacionados aos conhecimentos matemáticos?			
19. Tempo de diversificar atividades, escolhas e companheiros de interação?			
20. Tempo de conversar?			
21. Tempo de se apropriar de diversas linguagens – desenho, teatro, música e linguagem verbal (oral e escrita)?			
22. Esses tempos são explícitos, claros?			

5ª TEMÁTICA DE OBSERVAÇÃO:

A AÇÃO PEDAGÓGICA

AÇÃO PEDAGÓGICA	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
1. Os professores têm uma concepção clara de aprendizagem e de ensino?			Como você acredita que as crianças aprendem e se desenvolvem? Qual é o seu papel nessa aprendizagem?
2. Os professores têm clareza sobre o referencial teórico que orienta sua prática pedagógica?			Como você organiza sua prática pedagógica? O que você leva em consideração?
3. Os professores planejam as atividades previamente?			Você costuma planejar suas aulas? O que leva em consideração? Quem participa do planejamento? Com que frequência ele é realizado?
4. A ação pedagógica é planejada para refletir a filosofia e os objetivos da escola?			Em que você se baseia para elaborar seu planejamento?
5. Os professores elaboram seu plano de ação (diário/semanal/mensal)?			
6. Os professores identificam os objetivos de aprendizagem e de ensino nas atividades propostas?			Como você seleciona as atividades a serem desenvolvidas com as crianças? Quais os seus objetivos? O que você leva em consideração?
7. O planejamento é regularmente avaliado baseado nos objetivos estabelecidos?			Você costuma avaliar sua prática pedagógica? De que forma?
8. A ação pedagógica incorpora as experiências de aprendizagem adequadas a cada criança?			

9. O planejamento inclui atividades especiais para as crianças com necessidades específicas?			
10. As atividades promovem o desenvolvimento da criatividade e a consciência crítica e estética?			
11. As atividades são equilibradas e adequadas ao desenvolvimento integral das crianças?			
12. O programa oferece variedade de experiências individuais e grupais?			
13. As crianças são avaliadas?			Você avalia as crianças? Como?
14. Os professores mantêm registros de desenvolvimento individual das crianças?			Você costuma fazer registros sobre o desenvolvimento das crianças? Como? Com que frequência? Com que objetivos?
15. A instituição oferece oportunidades de aprendizado e desenvolvimento profissional à equipe de profissionais, em especial os professores?			A instituição oferece oportunidades de formação para a equipe de professores? Você procura participar das formações oferecidas?
16. Os professores recebem apoio da equipe pedagógica da instituição?			A instituição conta com uma coordenação pedagógica? A coordenação apoia o seu trabalho? Como?

6ª TEMÁTICA DE OBSERVAÇÃO:
INFORMAÇÕES SOBRE ALIMENTAÇÃO, SAÚDE , HIGIENE E SONO

QUANTO À ALIMENTAÇÃO	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
1. A instituição oferece oportunidades de aprendizado ou formação aos professores sobre a alimentação das crianças?			Você já participou de alguma formação oferecida pela instituição na qual foram abordados assuntos referentes à alimentação das crianças? Como foi essa formação?
2. O cardápio é elaborado por nutricionista?			Quem elabora o cardápio oferecido às crianças?
3. O cardápio promove hábitos alimentares saudáveis?			
4. Os horários das refeições são apropriados para as crianças?			
5. Esses momentos são cuidadosamente planejados pelos professores?			
6. As refeições são ocasiões educativas e agradáveis?			
7. Os professores educam as crianças sobre hábitos alimentares saudáveis?			Você costuma conversar com as crianças sobre seus hábitos alimentares? Em que momento? De que forma?
8. Os professores respeitam as particularidades das crianças, por exemplo: se uma criança está com fome antes do horário do lanche, ela pode comer?			

QUANTO À SAÚDE	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
1. Os professores têm noções básicas de primeiros socorros?			Você tem conhecimentos sobre primeiros socorros? Quais?
2. Os professores sabem usar adequadamente um termômetro?			Caso seja necessário, você sabe utilizar o termômetro para medir a temperatura de uma criança?
3. Os professores têm conhecimentos básicos sobre doenças comuns nessa faixa etária, como, por exemplo, as viroses?			Quais as doenças mais comuns entre as crianças de sua sala? Você tem conhecimentos sobre elas? Quais? O que faz para evitá-las/controlá-las?
4. Os remédios que as crianças tomam na instituição têm receita médica?			Há critérios para que as crianças tomem remédios na instituição? Quais? Como você se organiza para ministrá-los?
5. Há por escrito os procedimentos para atendimentos em casos de emergência, casos de acidentes?			Qual sua atitude diante do acidente com uma criança? Na instituição há orientações escritas sobre como proceder?
6. Os produtos potencialmente perigosos são guardados em lugar seguro, fora do alcance das crianças?			

7. A instituição tem registro de vacinas das crianças?			
QUANTO À HIGIENE	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
1. As crianças lavam as mãos antes das refeições, após utilizarem o banheiro, limpam o nariz ou quando se sujam?			
2. Os professores lavam as mãos adequadamente e sempre que necessário?			
3. Cada criança tem sua escova de dente? Elas estão armazenadas de forma correta?			
4. As crianças escovam os dentes pelo menos uma vez por dia?			
5. O processo de controle de esfíncteres (cocô e xixi) e troca de fraldas atendem às necessidades individuais das crianças?			
6. O processo de controle de esfíncteres (cocô e xixi) e troca de fraldas são experiências positivas para as crianças?			
7. Os horários das trocas de roupa atendem às necessidades individuais, ao conforto e à autonomia das crianças?			
8. O horário de banho atende às necessidades individuais de higiene, ao conforto e à autonomia das crianças?			
9. O banho é organizado e agradável?			

10. As condições dos banheiros são convenientes e acessíveis ao grupo de crianças (pia baixa, papel higiênico e sabonete líquido disponíveis e ao alcance das crianças, descarga baixa)?			
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

QUANTO AO SONO	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
1. O horário de sono atende às necessidades individuais de descanso, ao conforto e à autonomia das crianças?			
2. O horário do sono está previsto na rotina diária?			
3. As condições sanitárias são adequadas no momento do sono? Por exemplo, área não lotada, colchões adequados e limpos etc.			
4. Os professores auxiliam as crianças a relaxarem antes de dormir?			
5. Há supervisão do professor durante o horário de sono das crianças?			
6. As crianças são obrigadas a dormir?			

7. Há alguma atividade programada para as crianças que não querem dormir?			
8. No caso dos bebês, as individualidades dos horários de sono são respeitadas?			

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

Horário: início: _____ término: _____

TEMÁTICA 1– EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

1. Qual o seu tempo de experiência no magistério?

2. Qual o seu tempo de experiência na Educação Infantil?

3. Qual o seu tempo de experiência na rede municipal de ensino?

4. Já teve experiência em outro tipo de instituição? Poderia me falar um pouco sobre ela?

5. Qual o seu tempo de trabalho nessa instituição? Que tipo de vínculo possui com ela? Poderia me falar um pouco sobre como está sendo essa experiência para você?

TEMÁTICA 2– FORMAÇÃO

6. Qual a sua formação inicial?

7. Cursou disciplinas relacionadas à Educação Infantil durante o curso? Quais?

8. Após a graduação, cursou algum curso de especialização? Qual(is)?

9. Participa de cursos de formação continuada oferecidos pela rede municipal? Com que frequência?

10. Acredita que essas formações contribuem para o trabalho realizado com as crianças? De que forma?

TEMÁTICA 3 – CONCEPÇÕES

11. Em sua opinião, qual o principal objetivo da Educação Infantil?

12. Você acha que esses objetivos estão sendo atingidos nessa instituição? Por quê?

13. Como você acredita que as crianças aprendem e se desenvolvem?

14. De que forma você tem contribuído nesse processo em sua sala?

15. Como é a sua relação com outros professores (ou auxiliar) da sua sala?

16. Como vocês decidem o que cada um fará durante o dia?

17. Como é a sua relação com as crianças?

18. Que aspectos você acredita que interferem (negativa ou positivamente) nessa relação?

19. Como é a sua relação com as famílias das crianças?

20. Que aspectos você acredita que interferem (negativa ou positivamente) nessa relação?

21. Como é a rotina da sua turma?

22. Faça uma síntese das atividades realizadas em sua sala.

23. Você acha importante ter essa sequência de atividades definida? Por quê?

24. Qual o momento de que você mais gosta e menos gosta nessa sequência?

25. E as crianças, qual é o momento que você acha que elas mais gostam? Por quê?

26. Como é a sua relação com a coordenação da instituição?

27. Que aspectos você acredita que interferem (negativa ou positivamente) nessa relação?

TEMÁTICA 4 – PRÁTICA COTIDIANA



